



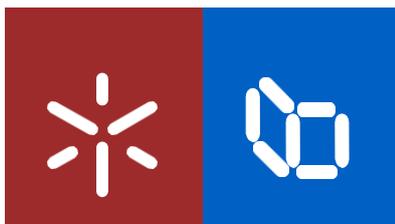
Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Liu Chang

**Turismo Académico: Um Estudo Sobre
Estudantes Chineses em Mobilidade
Internacional na Universidade do Minho
(Braga/Guimarães)**

UMinho|2022 Liu Chang Turismo Académico: Um Estudo Sobre Estudantes Chineses em Mobilidade Internacional na Universidade do Minho (Braga/Guimarães)

junho de 2022



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Liu Chang

**Turismo Académico: Um Estudo Sobre
Estudantes Chineses em Mobilidade
Internacional na Universidade do Minho
(Braga/Guimarães)**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor João Ribeiro Mendes

junho de 2022

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial

CC BY-NC

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Agradecimentos

Um agradecimento sincero e profundo ao meu orientador, Professor João Ribeiro Mendes, pela sua paciência e compreensão, pelas suas sugestões e comentários valiosos e também pelo seu rigor académico. Não teria conseguido terminar o trabalho sem a sua ajuda.

À Diretora Sun Lam, pela ajuda que me deu ao longo da vida quotidiana e académica, por me ter dado oportunidade de apresentar a dança tradicional chinesa, pela sua paciência em responder às minhas várias perguntas.

A todos os meus docentes do curso de mestrado, pelos conhecimentos transmitidos: Manuel Rosa Gonçalves Gama, Maria Pilar Pereira Barbosa, Anabela Leal Barros, Pedro A. Vieira, Bruna Patrícia Cardoso Peixoto e Maria Micaela Dias Pereira Ramon Moreira.

Aos meus pais, pelo amor e dedicação incondicional.

À Carol, Shuang e Sheila da Vela Chinesa por me terem dado a oportunidade de trabalhar em Lisboa.

Aos meus amigos Yao Weijia, José Luís Esteves de Macedo Peixoto e respetivos familiares, que me acolheram depois de, inesperadamente, não ter entrado no avião de regresso à China.

Às minhas amigas Li Zhuofan e Susana, por estarem sempre presentes.

Às minhas amigas Wang Ke, Pan Kailing e Ni Fuyuan, pela sua generosidade e humor, que me ajudaram a adaptar rapidamente à nova vida.

Aos meus amigos Sara, Rita e Daniel, pela sua gentileza e sinceridade, por serem os “professores” da língua portuguesa da minha vida quotidiana.

À minha amiga Li Nanxi, por me encorajar e ajudar sempre quando estava cansada.

Às pessoas que encontrei em Braga, que me deram a conhecer o picadinho de Guimarães, os caracóis e cheesecake de Lisboa, a cereja da Quinta das Rasas do Fundão, o mar da Madeira, o vento no Cabo de Roca, o pôr-do-sol na Vila Velha de Rodão, o nevoeiro na Serra da Estrela, o frango assado e pão do Minipreço e os gatos da vizinha Milu. Sem eles, este trabalho poderia ter sido concluído seis meses antes, mas as minhas memórias não seriam tão coloridas.

Queria lembrar-me de tudo neste momento.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados, em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

Este trabalho sobre turismo académico visa investigar o modo como decorreu a experiência de estudantes chineses na Universidade do Minho, os efeitos que estes tiveram no destino e, numa perspetiva mais ampla, noutras regiões próximas, ressaltando a importância de receber feedback dos indivíduos em contexto de mobilidade. Para tal, foi aplicado um inquérito por questionário, em chinês e português, a 66 estudantes chineses que realizaram mobilidade internacional na Universidade de Minho. O tratamento e análise dos dados quantitativos foi realizado através do programa *Tencent Cloud*.

Com base nos resultados, a língua, o custo de vida e a recomendação de professores foram os fatores mais importantes conducentes à escolha de Portugal como destino de mobilidade, enquanto a cooperação interuniversitária foi o fator decisivo para a seleção final da Universidade do Minho. Durante o período da estadia, o afluxo destes estudantes chineses trouxe impactos económicos e outros benefícios para as localidades envolventes. As respostas revelam um alto nível de satisfação com a mobilidade na Universidade do Minho: a maioria das estudantes está disposta a recomendar Portugal como destino de mobilidade e turístico. Portanto, sugere-se que as instituições de ensino superior considerem oportunidades estratégicas para se promoverem, quer através da cooperação interuniversitária, quer através de recomendações de ex-alunos.

Palavras-chave: Turismo Académico, Mobilidade Internacional, Estudantes Chineses Universitários

Abstract

This dissertation about academic tourism aims to investigate how the experience of Chinese students at the University of Minho took place, the effects they had on the destination and, from a broader perspective, on other nearby regions, highlighting the importance of receiving feedback from individuals in a mobility context. To this end, a questionnaire survey was applied, in Chinese and Portuguese, to 66 Chinese students who undertook international mobility at the University of Minho. The quantitative data processing and analysis was carried out using the Tencent Cloud software.

Based on the results, language, cost of living and teacher recommendation were the most important factors leading to the choice of Portugal as a mobility destination, while inter-university cooperation was the decisive factor for the final selection of the University of Minho. During the mobility period, the influx of these Chinese students brought economic impacts and other benefits to the surrounding localities. The responses reveal a high level of satisfaction with the mobility at University of Minho: most students are willing to recommend Portugal as a mobility and tourism destination. Therefore, it is suggested that higher education institutions consider strategic opportunities to promote themselves, either through inter-university cooperation or through recommendations from former students.

Keywords: Academic Tourism, International Mobility, Chinese University Students

摘要

本篇关于学术旅游的论文旨在调查中国学生在米尼奥大学的留学经历是如何发生的、他们对目的地和附近其他地区有何影响，以及收集有流动经历的学生反馈的重要性。为此，本研究对 66 名在米尼奥大学进行国际流动的中国学生进行了一次中葡双语的问卷调查。该定量数据的处理和分析是通过腾讯问卷进行的。

结果表明，语言、生活成本和老师的推荐是影响中国学生选择葡萄牙作为流动目的地的几个重要因素，而大学间合作项目是他们最终选择米尼奥大学的决定性因素。在流动期间，中国学生的涌入给相关地区带来了经济影响等益处。数据显示，他们对米尼奥大学的流动经历有很高的满意度：绝大多数学生愿意推荐葡萄牙作为留学和旅游目的地。因此，建议高等教育机构可以考虑通过大学间的合作或前流动学生的推荐等战略方法进行宣传。

关键词：学术旅游，国际流动，中国大学生

Índice

Introdução	1
1 – O Turismo Académico	4
1.1 Contexto Internacional e Nacional	5
1.2 Conceito de Turismo Académico	9
1.3 Fatores Influenciadores de Decisão	10
1.4 Repercussões na Economia do Destino	12
2 – Estudantes chineses na UMinho	15
2.1 A Evolução dos Turistas Chineses no Mundo	16
2.2 Mobilidade dos Estudantes Chineses	19
2.2.1 <i>Youxue</i>	22
2.2.2 Cooperação Interuniversitária	23
3 – Metodologia de Formulação e Análise de Inquéritos de Apoio à Investigação	28
3.1 Introdução	29
3.2 Objetivo do Inquérito	29
3.3 Método de Recolha e Análise de Dados	30
3.3.1 Amostra e Construção do Instrumento de Investigação	33
3.3.2 Tratamento de Dados	36
3.4 Pré-teste	37
4 – Apresentação e Discussão dos Resultados	38
4.1 Apresentação de Resultados	39
4.1.1 Parte I : Caracterização Sociodemográfica	39
4.1.2 Parte II : Antes da Mobilidade	43
4.1.3 Parte III : Durante a Mobilidade	46
4.1.4 Parte IV : Depois da Mobilidade	48
4.1.5 Parte V : Impacto da Pandemia	52
4.2 Discussão dos Resultados	53
5 - Conclusão	56
5.1. Considerações finais	57
5.2. Limitações do Estudo	59
Bibliografia	61
Webgrafia	68
Anexos	71
Anexo I - 问卷调查：关于米尼奥大学中国学生国际流动的研究	72

Anexo II - Inquérito por questionário: um estudo sobre estudantes chineses em mobilidade internacional na Universidade do Minho	79
---	----

Índice de figuras

Figura 1 - Número de turistas chineses (2010-2019)	16
Figura 2 - Receitas dos turistas chineses	18
Figura 3 - A abordagem estatística na pesquisa quantitativa	32

Índice de quadros

Quadro 1 - Acordos de cooperação da UM com universidades da China	25
Quadro 2 - Escala de <i>Likert</i> do Questionário	34
Quadro 3 - Estrutura do Questionário	34
Quadro 4 - Local de nascimento	40
Quadro 5 - Formação Académica	43
Quadro 6 - Atividades turísticas em Portugal	47
Quadro 7 - Atividades turísticas noutros países	47
Quadro 8 - Ano de chegada a Portugal	52

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Idade	39
Gráfico 2 - Género	40
Gráfico 3 - Onde vive atualmente?	41
Gráfico 4 - Tipo de mobilidade	41
Gráfico 5 - Duração da mobilidade	42
Gráfico 6 - Ao planear a sua mobilidade, que fatores o levaram a escolher Portugal?.....	43
Gráfico 7 - Que fator decisivo o levou a escolher a Universidade do Minho?.....	44
Gráfico 8 - Já tinha ido a Portugal antes do seu período de mobilidade?	45
Gráfico 9 - (Se Sim) Esta experiência influenciou a sua escolha?.....	45
Gráfico 10 - Como é que procurou informação sobre experiências de turismo?	46
Gráfico 11 - Aproximadamente quantos euros gasta no total por mês?	48
Gráfico 12 - Nível de satisfação dos estudantes chineses em relação às experiências de mobilidade em Braga/Guimarães	48
Gráfico 13 - Recomenda Portugal como destino de mobilidade?	49
Gráfico 14 - Nível de satisfação em relação às experiências turísticas em Portugal	50
Gráfico 15 - Recomenda Portugal como destino turístico?	50
Gráfico 16 - Regressaria a Portugal como turista?	51
Gráfico 17 - Nível de concordância com a afirmação "As experiências turísticas podem influenciar a avaliação de Portugal como um destino de mobilidade estudantil"	51
Gráfico 18 - Como é que a pandemia afetou o seu plano original de mobilidade?	53

Introdução

O turismo é uma atividade marcante das sociedades pós-industriais, um fenómeno económico, político, social e cultural significativo, diretamente relacionado com o deslocamento voluntário de pessoas para fora do seu local de residência, para parafrasear a definição da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2000). O peso da atividade turística na economia tem sido amplamente analisado na literatura sobre o assunto, que destaca, amiúde, a criação de emprego e de riqueza, assim como novos negócios, desenvolvimento das localidades e possíveis melhorias em infraestruturas. Importa reconhecer também o papel do turismo na preservação e valorização cultural, bem como na aproximação dos povos, num espírito de maior tolerância e respeito mútuo.

Muitos países apostam no turismo enquanto motor de desenvolvimento, considerando as vantagens económicas que lhes são atribuídas, em particular, quanto à criação de postos de trabalho e a captação de divisas. Em Portugal, o turismo é, igualmente, considerado uma atividade económica fundamental.

O tópico das viagens chinesas ao estrangeiro tem despertado a atenção da agenda de notícias, nos últimos anos. Antes da pandemia, a China mantinha uma posição dianteira, como maior mercado emissor de turismo. A crescente capacidade de compra, a maior facilidade na obtenção de vistos, o aumento da atribuição de dias de férias e a valorização do renminbi (RMB) contribuíram para um *boom* de turistas chineses pelo mundo (Lojo & Cànoves, 2015).

Segundo o Turismo de Portugal, o país tem beneficiado de um aumento da procura realizada pelos visitantes chineses, também fruto da crescente visibilidade do destino Portugal e do estabelecimento da primeira ligação aérea direta, no segundo semestre de 2017.

A motivação das viagens e atividades turísticas abrange um espectro muito amplo que vai do lazer à saúde, da fé à educação. Em linha com este contexto, e num mundo globalizado, um número crescente de alunos procura estudar num ambiente internacional, experimentando diferentes culturas através de programas de intercâmbio. A mobilidade estudantil tem registado um crescimento considerável e, com base nas suas características específicas, pode considerar-se este um novo tipo de turismo (Rodríguez, Martínez-Roget, & Pawlowska, 2012).

A mobilidade de estudantes chineses nas universidades portuguesas parece ter crescido significativamente desde o início do corrente século. A Universidade do Minho tem acompanhado essa tendência, recebendo também um número crescente de chineses. No entanto, não tem sido dada

atenção suficiente a este nicho, do ponto de vista turístico, económico e académico.

O objetivo geral deste estudo é perceber como decorreu a mobilidade de estudantes chineses na Universidade do Minho e os efeitos registados na região para, numa contextualização mais ampla e internacional, compreender a importância de obter uma avaliação dos indivíduos em mobilidade.

A metodologia empregue no estudo do tema foi a pesquisa bibliográfica e a investigação empírica, sendo esta última resultante da aplicação de um inquérito por questionário a 66 estudantes chineses em mobilidade na Universidade do Minho.

O presente trabalho desenvolve-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo corresponde à revisão bibliográfica: esmiúça-se o conceito de “turismo académico”, enumera-se as suas características, analisa-se os fatores que influenciam a decisão de estudar no estrangeiro e os respetivos efeitos no destino/destinos não principais.

O capítulo seguinte aborda a evolução do turismo chinês e da mobilidade dos estudantes dessa nacionalidade, compara os conceitos de turismo académico e *Youxue*, atentando ainda na cooperação da Universidade do Minho com academias chinesas.

No terceiro capítulo descreve-se o processo metodológico utilizado nesta investigação, enunciando o problema, os objetivos do trabalho, os instrumentos de recolha de dados quantitativos, a seleção da amostra, bem como as técnicas estatísticas aplicadas para análise dos dados recolhidos. No capítulo quatro apresentam-se e discutem-se os resultados: recorreu-se ao programa *Tencent Cloud*¹ para efetuar o tratamento, classificação e análise da informação recolhida no questionário. Por fim, o quinto capítulo inclui as conclusões finais, bem como as limitações do estudo.

¹ Gigante chinesa da internet, sediada em Shenzhen, que opera o WeChat e alguns videogames bastante populares. O seu serviço de *cloud computing* tem projeção internacional.

1 – O Turismo Académico

1.1 Contexto Internacional e Nacional

O turismo tornou-se num dos setores económicos de mais rápido desenvolvimento no mundo na última década. O número de chegadas internacionais aumentou quase 6%, representando 1,4 mil milhões de turistas em 2018 (OMT, 2019), dois anos antes do esperado nas previsões de longo prazo da Organização Mundial de Turismo (OMT). Em diversos países em desenvolvimento, o turismo representa hoje a principal fonte de rendimento nacional.

De acordo com o *World Travel & Tourism Council* (WTTC, 2021), o setor do turismo - incluindo impactos diretos, indiretos e induzidos - representa 1 em cada 4 de todos os novos postos de trabalho criados no mundo, 10,6% da totalidade de empregos e 10,4% do PIB global. Por outro lado, as despesas dos visitantes internacionais constituem 6,8% do total das exportações e 27,4% das exportações globais de serviços.

Resultados divulgados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI, 2019) indicam, contudo, um ligeiro abrandamento do peso do turismo no PIB global em 2019, mantendo a tendência do ano precedente. Embora tenha apresentado um crescimento de 3,8% no número de turistas (1,5 mil milhões de visitantes), naquele ano, as receitas do turismo internacional demonstraram uma tendência de abrandamento (OMT, 2020a).

Tudo mudou com a pandemia. Um dos efeitos económicos da Covid-19 foi o turismo global retornar a níveis de 1990, com uma queda de 72% nas novas chegadas nos primeiros dez meses de 2020. De acordo com os dados da OMT (2020b), as regiões que sofreram maior impacto deste contexto foram, por ordem decrescente: Ásia-Pacífico (-82%), Médio Oriente (-73%), África (-69%), Américas (-68%) e Europa (-68%). Prevê-se que o turismo mundial demore dois a quatro anos a recuperar desta crise.

Relativamente a Portugal, o peso do turismo na economia nacional apresentava um crescimento estável até à chegada da pandemia de COVID-19 em março de 2020. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2020), entre 2010 e 2019, o país registou um aumento de 37 milhões para 70 milhões de dormidas, o que representa uma taxa de aumento médio anual de 7,2%. O relatório do WTTC (2018) indica que Portugal está entre os países europeus onde o turismo tem uma contribuição mais forte para o PIB, tendo este sido a origem de 19,1% da riqueza nacional gerada em 2018. O turismo foi também considerado a principal atividade económica exportadora, responsável por 52,3% das exportações de serviços e 19,7% das exportações totais em 2019 (Turismo de Portugal, 2020).

De acordo com as estatísticas do turismo (INE, 2020), em 2019, chegaram 24,6 milhões de visitantes não residentes a Portugal, mais 7,9% do que no ano anterior, que se traduziram em 69,9 milhões de dormidas, representando um crescimento de 4,1%. De forma concomitante, os mercados emissores têm vindo a diversificar-se, com o crescimento de 7,1% dos hóspedes estrangeiros. Por ordem, Espanha (25,5%), Reino Unido (15,4%), França (12,6%) e Alemanha (7,9%) foram a principal fonte de turistas para Portugal, mas os mercados emissores que mais cresceram foram os Estados Unidos da América (20,2%) e a China (16%). O mercado interno também se mostrou dinâmico, com o crescimento de 7,5% do número de hóspedes portugueses.

Como seria de esperar, o país também sentiu o embate da pandemia. Ainda segundo o INE (2021), Portugal registou um decréscimo de 63% no número de dormidas em alojamentos turísticos em 2020 face a 2019. No que respeita a dormidas de pessoas nacionais, registou-se um decréscimo de 35,4% em relação ao ano anterior. A quebra foi ainda mais acentuada no que respeita a turistas internacionais, registando-se um decréscimo de 74,9% nas dormidas, em resultado das restrições impostas nas fronteiras. Por sua vez, o decréscimo de 57,6% nas receitas, em relação a 2019, traduziu-se numa perda de 10 mil milhões de euros para a economia.

Antes da pandemia, o número significativo dos prémios e distinções atribuídos em diversas áreas ao turismo de Portugal foi reflexo do reconhecimento internacional do país. Em 2017, Portugal foi eleito pela primeira vez como Melhor Destino Turístico do Mundo e Melhor Destino Turístico Europeu, nos *World Travel Awards*. Posteriormente, o país recebeu o prémio de Melhor Destino do Mundo pelo terceiro ano consecutivo (em 2019) e de Melhor Destino Turístico Europeu pelo quarto ano consecutivo (2020), revelando que está no top das preferências dos turistas internacionais. Portugal arrecadou 39 galardões em 2019 (mais três do que em 2018) e 26 galardões em 2020, em várias categorias.

Estes resultados demonstram a capacidade de o turismo gerar mais receitas e empregos e alargar, cada vez mais, a atividade ao longo dos anos e do território (Turismo de Portugal, 2017). Entretanto, Portugal mostrou ao mundo que tem um enorme potencial e diversas vantagens que o setor turístico pode aproveitar para prosperar em tempos turbulentos, nomeadamente territórios de baixa densidade e destinos de natureza, que permitem manter o distanciamento social e dar ao turista uma sensação de segurança.

Portugal valoriza o turismo a nível nacional. Na *Estratégia Turismo 2027 – Liderar o Turismo do*

Futuro, apresentada em 2017 pelo governo português, são definidas metas e diretrizes para acompanhar o crescimento do turismo. O documento apresenta o turismo como “um *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo” (Estratégia Turismo 2027, 2017, p. 5525).

De acordo com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN, 2018), o norte de Portugal é a região mais populosa do país, com cerca de 3,6 milhões de habitantes (representando quase 35% do total da população residente em Portugal) e com uma população empregada superior a 1,7 milhões de pessoas. Em resumo, a região assume-se como a maior NUTS II - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos portuguesa em termos de população, emprego e atividade económica.

Segundo dados do Banco BPI (2017) relativos ao PIB, a região norte fica atrás apenas da capital, que representa 30% do total nacional, apesar de incluir zonas menos desenvolvidas, considerando a definição adotada pela UE-27. Adicionalmente esta é também a região onde o setor secundário tem maior peso (31%) para o comércio internacional, onde a taxa de cobertura das importações pelas exportações representa 140%. O Norte regista o maior valor de intensidade exportadora, ou seja, a proporção da produção que é destinada à exportação é de 37%, por contraponto aos 28% de média nacional.

O turismo tem sido encarado como um setor relevante para a região norte de Portugal (Costa et al. 2013). Segundo dados do INE (2020), o Norte recebeu o número mais elevado de turistas em 2019, ano em que foi o segundo destino nacional mais procurado, com mais de 10,7 milhões de dormidas, apresentando um crescimento mais expressivo (9,7%) do que outras regiões. As dormidas de estrangeiros aumentaram 8,6% (INE, 2020), enquanto os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento local cresceram 38,1%. Os investimentos privados feitos na região norte, no período de 2007 a 2013, ascenderam a 515,3 M€, sendo que 75,7% dos mesmos se destinavam a alojamentos turísticos (Turismo de Portugal, 2014).

Braga é uma das cidades representativas da região. Não só é uma das cidades mais antigas de Portugal, com mais de 2000 anos, como também é um destino vibrante. A diocese de Braga, na província romana da Galécia (atual Galiza), é ainda uma das localidades cristãs mais antigas do mundo e chegou a rivalizar com Santiago de Compostela em poder e importância durante a Idade Média. Braga continua a ser considerado como o maior centro religioso do país, logo seguido de Fátima. É também a cidade

onde se encontra localizada a Universidade do Minho, que atrai jovens de todo o mundo (Visit Portugal, 2013).

O reconhecimento internacional através de diversos programas europeus e prémios também tem colocado Braga numa posição de destaque. Em 2012, a cidade foi escolhida como Capital Europeia da Juventude; em 2018, foi Cidade Europeia do Desporto e Cidade Criativa da UNESCO, no domínio das Media Arts. Em 2019, Braga ficou na segunda posição, atrás de Budapeste, na eleição para Melhor Destino Europeu, sendo a única cidade portuguesa na lista de nomeados (ComUm, 2019). Durante a pandemia, foi distinguida como Melhor Destino Europeu para visitar em 2021 (Observador, 2021) e foi incluída pela segunda vez no ranking “*European Cities and Regions of the Future – The best and the brightest among Europe investments destination*”, ocupando agora o quinto lugar na categoria dedicada à estratégia de captação de investimento externo (Sapo, 2022).

Dados compilados no relatório de atividades de uma década pela Divisão de Economia e Turismo do município (Município de Braga, 2021a) revelam uma assinalável tendência de crescimento, sempre com taxas médias acima dos 10%. Durante a pandemia, quase todos os setores foram encerrados, mas, ainda assim, Braga é um dos destinos turísticos em Portugal que tem recuperado mais rapidamente. No verão de 2021, o setor do comércio e serviços e o setor da restauração superou os valores pré-Covid-19, registando mais 5% e 4% do que no mês homólogo de 2019. Nessa altura, os portugueses representaram 42% do número total de atendimentos no Posto de Turismo de Braga, seguidos por turistas de origem espanhola e francesa, com 25% e 12% respetivamente (Município de Braga, 2021b).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2017), registou-se um aumento significativo da mobilidade estudantil em todo o mundo, passando de 0,8 milhões no final da década de 1970 para 4,6 milhões, 45 anos mais tarde. A OCDE prevê que o número de estudantes internacionais possa atingir os 8 milhões até 2025. Este crescimento tem sido impulsionado por diversas causas, tais como fatores económicos (por exemplo, os custos dos voos internacionais), tecnológicos (Internet e meios de comunicação social) e culturais (por exemplo, a utilização do inglês como língua de ensino comum).

Por outro lado, existem cada vez mais iniciativas a nível nacional, regional e institucional com o objetivo de promover a mobilidade universitária, através da concessão de bolsas ou do estabelecimento de programas de intercâmbio para estudar no estrangeiro (Rodríguez, Martínez-Roget & Pawlowska, 2012).

O programa de intercâmbio de estudantes da União Europeia lançado em 1987 (*Erasmus*), é emblemático neste contexto, ao proporcionar aos jovens a oportunidade de estudarem num país diferente entre três a treze meses.

1.2 Conceito de Turismo Académico

As últimas décadas testemunharam um importante aumento na mobilidade estudantil entre vários países, proporcionando um ambiente internacional aos alunos, fenómeno sentido com particular acuidade no contexto do ensino superior. Dado que este tipo de mobilidade estudantil tem características próprias muito específicas, é possível considerá-lo como um novo tipo de turismo (Rodríguez, Martínez-Roget & Pawlowska, 2012).

Importa, como ponto de partida, determinar os termos em que a mobilidade estudantil pode ser entendida como uma atividade turística.

Vários autores baseiam-se na definição da Organização Mundial do Turismo, que considera como turistas os estudantes que ficam longe do seu local de residência habitual por um período inferior a doze meses, uma vez que, de acordo com a definição oferecida por esta organização, o turismo compreende atividades realizadas por indivíduos durante as suas viagens e estadias em locais que não o seu ambiente habitual durante um período consecutivo inferior a um ano para fins de lazer, negócios e outros (Pawlowska, Martínez Roget, & Pereira López, 2009; Rodríguez et al., 2012; Roget et al., 2013; UNWTO, 2016), indicando posteriormente que o principal objetivo das viagens pode incluir, entre outros, o estudo remunerado, a educação e a investigação. Concomitantemente, a UNWTO especifica, na categoria de visitantes, os alunos que frequentem cursos de curta duração (menos de um ano), enquanto exclui desta categoria os indivíduos cujos estudos no destino sejam iguais ou superiores a um ano (Nações Unidas e UNWTO, 2008). Assim, é correto utilizar o termo "turista" em relação aos visitantes que viajam para um local diferente da sua residência habitual para estudarem em estabelecimentos de ensino públicos e privados e cuja duração seja inferior a um ano.

Têm sido utilizadas várias expressões para designar este tipo de estadia, relacionando-a com a indústria do turismo, nomeadamente "turismo idiomático" (García Laborda, 2007), "turismo educacional" (Goeldner & Ritchie, 2005) ou, de uma forma mais abrangente, "turismo juvenil" (OMT, 2008; Carr, 1998).

Contudo, para Pawlowska e Roget (2009), embora as expressões mencionadas possam aproximar-se do conceito em estudo na presente investigação, nenhuma delas o define com precisão. O "turismo idiomático" está limitado ao grupo cujo objetivo principal da viagem é fazer um curso de línguas no país de acolhimento. O "turismo educacional" refere-se unicamente à educação, não abrangendo as restantes vertentes da experiência. Já a expressão "turismo juvenil" é demasiado ampla, além da mobilidade estudantil, inclui viajantes cujo objetivo principal da visita não é o estudo, estando este conceito também fortemente relacionado com a idade do turista. Portanto, o termo que mais se aproxima do objeto de estudo é "turismo académico", podendo ser utilizado para referir todas as estadias de duração inferior a um ano em instituições de ensino superior fora do país de residência habitual de uma pessoa, cujo objetivo principal seja a realização de cursos relacionados com uma carreira académica e/ou a participação em cursos específicos (por exemplo, cursos de línguas) organizados por estas instituições. Esta definição abrange a componente educacional, o tipo de instituições e os requisitos de formação, pelo que demonstra ser o termo mais apropriado para descrever as viagens analisadas no presente trabalho.

Nos últimos anos, o turismo relacionado com intercâmbios universitários tem-se destacado enquanto nova tipologia de turismo. Infelizmente, existem ainda muitas áreas que têm de ser examinadas empiricamente, no que diz respeito às ligações entre educação e turismo, a avaliar pela escassez de bibliografia, falta de investigação e dados recolhidos sobre turismo académico.

1.3 Fatores Influenciadores de Decisão

Segundo Lam, Ariffin e Ahmad (2011), os estudantes em mobilidade são principalmente motivados pela aprendizagem. Estes podem ser classificados como turistas mesmo que não sejam vistos como tal, ou que o turismo não seja a sua principal motivação para viajarem para o estrangeiro. Em suma, estes indivíduos deslocam-se para um país de acolhimento para fins educativos (objetivo principal) e, durante o tempo livre, viajam e procuram outras atividades de lazer. Mesmo que não se considerem turistas, contribuem para os impactos turísticos e para o desenvolvimento regional, apesar da sua motivação estar substancialmente relacionada com a educação. Outro estudo que sustenta que os estudantes internacionais são semelhantes aos turistas foi realizado por Hughes, Wang e Shu (2015). De acordo com esta investigação, os estudantes internacionais chineses na Austrália tinham as mesmas preferências de

viagem que os turistas, a saber, ver paisagens naturais, atrações locais famosas e animais australianos.

É amplamente aceite na literatura o modelo *push-pull* para estudar as motivações turísticas (Uysal & Jurowski, 1994; Baloglu & Uysal, 1996). Segundo Mazzarol e Soutar (2002), os fatores *push* operam no país de origem e influenciam a decisão de um estudante que procura uma experiência internacional; já os fatores *pull* operam no país de acolhimento com o foco de o tornar relativamente atraente para os estrangeiros. Assim, os estudantes são inicialmente motivados a enveredarem por estudos no estrangeiro, e só depois escolhem o país e a universidade anfitriã. Na mesma linha, Llewellyn-Smith e McCabe (2008) descobriram que o desejo dos estudantes de viajarem, juntamente com a oportunidade de diversão e interação social, são fatores de motivação mais importantes para a realização de um intercâmbio educacional (fatores *push*) do que fatores *pull* como o clima, o ambiente natural e as atrações turísticas do país anfitrião.

Tomando como alvo o *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students (Erasmus)*, por ser o maior programa de intercâmbio internacional do mundo, Lesjak, et al. (2015) identificaram os motivos por detrás da mobilidade e escolha de destino dos estudantes de Erasmus de 26 países europeus, sendo estes: crescimento profissional e pessoal, por um lado, e grau de atração dos destinos, por outro.

A OCDE também se debruçou sobre o assunto, identificando os seguintes fatores influenciadores da mobilidade internacional dos estudantes: políticas linguísticas (41% dos estudantes estuda em países de língua inglesa, pelo que ter programas de ensino de língua inglesa em países que não falam inglês é também uma influência importante), qualidade do programa, propinas, políticas de imigração, entre outros (OCDE, 2014).

O estudo de María Cubillo et al. (2006) identificou outros fatores que influenciaram o processo de tomada de decisão de um grupo de estudantes internacionais: razões pessoais, imagem do país, imagem da instituição, avaliação do programa. De acordo com os autores, a perceção dos estudantes sobre a cidade de destino, bem como a imagem do país, tem um elevado impacto na sua tomada de decisão.

Por sua vez, Baharun, et al. (2011) identificaram sete critérios de escolha dos estudantes internacionais: ambiente de aprendizagem de qualidade, influenciadores de decisão, foco no cliente, custo da educação, instalações, localização e socialização. Relativamente aos influenciadores de decisão, o passa a palavra boca-a-boca tem um papel muito importante (por exemplo, amigos, pais, Internet,

agente educativo, professores, outros estudantes, ex-alunos). As recomendações pessoais ou referências de ex-alunos são provavelmente os fatores que mais pesam na decisão dos estudantes (Mazzarol & Soutar, 2002). O clima e estilo de vida do país de destino - igualmente considerados pelos turistas - são outro fator influenciador importante na escolha do destino de mobilidade (Lam et al., 2011).

1.4 Repercussões na Economia do Destino

O aumento do fluxo de estudantes internacionais tem sido tão grande nos últimos anos que a mobilidade estudantil possui um certo impacto na economia local, isto é, este afluxo de visitantes beneficia as cidades universitárias e destinos próximos. Como tal, há interesse em medir o impacto económico exato do turismo académico nas cidades anfitriãs uma vez que, dada a sua natureza, podemos tratá-lo como um novo tipo de turismo e, conseqüentemente, medir os seus efeitos económicos aplicando as formas utilizadas para calcular o impacto económico do turismo em geral (Pawlowska & Martínez Roget, 2009).

Todavia, o turismo académico tem uma série de características que o diferenciam claramente do turismo convencional e que têm de ser tidas em conta ao estimar o seu impacto económico (Martínez Roget et al., 2013).

Em primeiro lugar, o turismo académico destaca-se por uma estadia possivelmente mais longa. Pode afirmar-se que, em termos de estadia noturna, um turista académico equivale, em média, a oitenta turistas convencionais. É um tipo de turismo que contraria a sazonalidade da procura, uma vez que não se concentra nos meses de verão, trazendo benefícios para as instituições de ensino superior e para as cidades de destino. Caso os turistas académicos visitem outros locais da região e do país, tal traduz-se em impactos económicos em destinos não principais. Vários estudos comprovam que os estudantes internacionais visitam ativamente outras cidades enquanto estudam no estrangeiro. Por exemplo, um estudo examinando os comportamentos de viagem de 4.633 estudantes internacionais na Austrália descobriu que 86% da amostra viajou enquanto estudou no país, comumente com outros estudantes internacionais (65%) e em particular com estudantes da sua própria nacionalidade (42%) (Gardiner et al., 2013). Quanto aos estudantes de Erasmus, Pawlowska e Martínez Roget (2009) relatam que quase 96% destes estudantes na Universidade de Santiago de Compostela visitaram outras cidades. As principais motivações dos estudantes internacionais para viajarem relacionam-se com uma melhor compreensão

da cultura e das pessoas nacionais e tentar conhecer o máximo possível do destino durante a sua estadia (Babin & Kim, 2001; Gardiner, King, & Wilkins, 2013).

Em segundo lugar, o tipo de produtos e serviços consumidos é mais próximo ao da população residente, com uma maior tendência para consumir bens e serviços de origem local. Por fim, outra diferença registada neste tipo de turismo é o tipo de alojamento utilizado, destacando-se a procura de alojamento alugado (Pawlowska & Martínez, 2010; Pawlowska, 2011). Martínez Roget et al. (2013) analisaram o impacto económico do turismo académico na Galiza e descobriram que este tem um impacto económico maior do que o turismo convencional. Enquanto um turista convencional gasta uma média de 798 euros, um turista académico gasta 3.608 euros.

Os estudantes internacionais também atraem visitas adicionais de curta duração de familiares e amigos que, por sua vez, despendem dinheiro em hotéis e comodidades locais (Kelly et al., 2015). Pawlowska e Martínez Roget (2009) enunciaram que quase 76% dos estudantes de Erasmus receberam visitas de familiares e amigos durante a sua estadia em Santiago de Compostela. Em média, cada estudante de Erasmus recebeu a visita de 2,9 pessoas durante 4,3 dias. Michael et al. (2004) descobriram também que 55% de uma amostra de estudantes internacionais na Austrália recebeu visitas de amigos e familiares que passaram pelo menos sete dias no país. Outro estudo revelou que mais de 70% dos alunos chineses na Austrália esperava receber a visita de familiares e amigos durante a sua estadia (Hughes et al., 2015).

Alguns autores, como Carr (1998), indicam que o impacto económico dos jovens turistas é frequentemente subestimado devido à suposição de que o seu poder de compra é limitado. Contra esta posição argumenta-se que a estadia dos jovens turistas no destino é mais longa do que no caso dos turistas tradicionais (Carr, 1998; Moisa, 2007), a que se soma uma maior disponibilidade de tempo livre e uma crescente independência económica (graças à popularidade dos trabalhos de part-time no meio académico). Ou seja, o poder de compra destes estudantes não é tão reduzido como inicialmente se supunha. O impacto económico da mobilidade estudantil, aspeto que tem sido pouco estudado até agora, assume assim interesse crescente para organizações europeias, centros de investigação e instituições académicas.

Por outro lado, para o aluno que tem intenções de estudar no exterior, é necessário considerar a componente financeira. A maioria dos estudantes internacionais confia na sua capacidade de

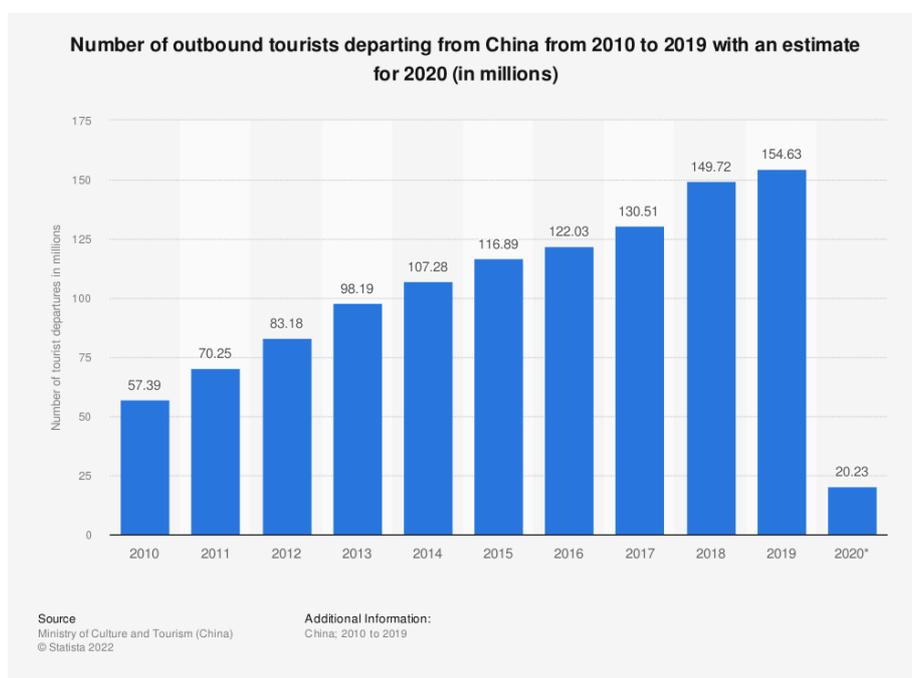
subsistência autônoma, ou seja, eles e as suas famílias têm capacidade para pagar o seu percurso acadêmico. Os estudantes de mobilidade são a maior fonte de recursos para a educação internacional - não os governos, instituições acadêmicas, ou filantropos (Altbach & Knight, 2007). Para o país anfitrião, eles são uma importante fonte de rendimento, contribuindo para a economia local através das suas despesas de subsistência (OCDE, 2017).

2 – Estudantes chineses na UMinho

2.1 A Evolução dos Turistas Chineses no Mundo

Nos últimos anos, as viagens dos chineses ao estrangeiro têm despertado grande atenção na agenda mundial de notícias. Isto porque a China se tornou o primeiro mercado emissor de turismo do mundo, ultrapassando os Estados Unidos. O número de turistas chineses que viajam para fora do país aumentou cerca de 19,49% entre 2013 e 2014, alcançando mais de 100 milhões naquele ano e continuando a crescer desde então (Figura 1).

Figura 1 – Número de turistas chineses (2010-2019)



Fonte: www.statista.com/statistics/1068495/china-number-of-outbound-tourist-number/

Antes da política de "Reforma e Abertura" (改革开放, *gǎigé kāifàng*), eram raras as viagens temporárias fora da República Popular da China (RPC). Esta situação mudou quando o governo decidiu liberalizar gradualmente a prática do turismo internacional (Taunay, 2013). Em 1997, foi promulgado o *Estatuto de Destino Aprovado* (EDA) da China, permitindo aos cidadãos viajarem em grupo para países aos quais tinha sido concedido o acordo EDA, com fins de lazer, à sua custa e possuindo passaportes privados.

A capacidade financeira, uma maior facilidade na obtenção de vistos e crescente número de dias

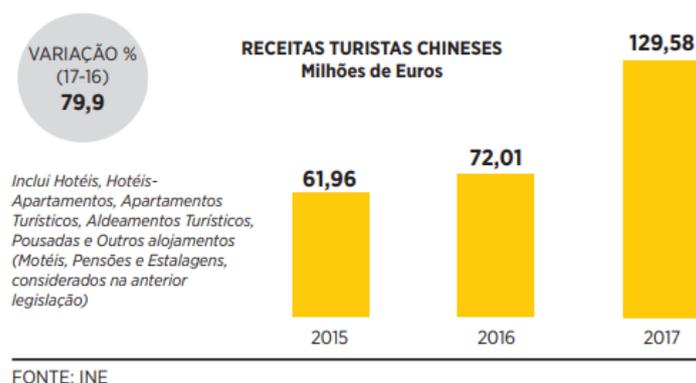
de férias originaram fenómenos de crescimento de turistas chineses pelo mundo. Para além disso, a valorização do RMB tem encorajado os turistas a consumirem mais durante as suas viagens (Lojo & Cànoves, 2015). De acordo com a Administração Nacional de Turismo da China (CNTA, 2014), as despesas de viagem no estrangeiro atingiram 164,8 mil milhões de dólares em 2014. De facto, a China alcançou o primeiro lugar no mercado global de turismo em termos de despesas, em 2012.

Tal como acontece noutros pontos do globo, as viagens ao estrangeiro provenientes da China são sobretudo de proximidade (ETC & UNWTO, 2013): destinos na Ásia e no Pacífico foram responsáveis por 91% das viagens chinesas. A Europa é também um destino de eleição para os chineses, seguida pelos Estados Unidos. De acordo com dados do ETC, a Europa recebeu mais de 3 milhões de visitantes em 2011 e quase 4 milhões em 2014. Em 2017, mais de 6 milhões de cidadãos chineses optaram por viajar para a Europa (um crescimento de 65% só no primeiro semestre do ano) e Portugal parece beneficiar desse fluxo de turistas que procuram países europeus.

De uma perspetiva global, o número de chineses que escolhem Portugal como destino de viagem é reduzido; todavia, do ponto de vista nacional, o número de turistas chineses entrou numa nova fase, com uma taxa de crescimento anual de 12% no número de dormidas na década 1995-2005, de acordo com o INE.

Neste processo de desenvolvimento, verificam-se dois pontos de viragem. O primeiro aconteceu em fevereiro de 2004, após a China e a UE assinarem o acordo EDA. A partir de então, a taxa de crescimento anual atingiu os 44%. O segundo momento chave foi a inauguração de um voo direto, em julho de 2017, entre Lisboa e Pequim. Graças a isso, as receitas provenientes do turismo de origem chinesa atingiram os 129,5 milhões de euros (Figura 2), um aumento extraordinário de 80% em comparação com o ano anterior, e 256 mil cidadãos chineses escolheram Portugal como destino turístico, o que representou um aumento de 40% (Caria, 2018, p. 40).

Figura 2 – Receitas dos turistas chineses



Fonte: https://www.uc.pt/en/feuc/eea/diplomas/anuncio_china_revistaport

Apesar do rápido crescimento do número de turistas chineses, os dados apresentados acima são apenas a ponta do iceberg para que consigamos compreender os motivos, necessidades, preferências e perceções deste mercado.

Tem havido um reconhecimento recente de que os atributos e características dos turistas são importantes para determinar os resultados psicológicos das suas experiências (Hughes, Wang & Shu, 2015). Por exemplo, acredita-se amplamente que as diferenças nas perceções, expectativas, crenças, necessidades e preferências dos turistas são todas suscetíveis de terem impacto na forma como os destinos são vistos e vivenciados, e que estas diferenças estão possivelmente relacionadas com os antecedentes culturais do indivíduo (Poria, Reichel & Brian, 2006).

Os investigadores observam com frequência que, independentemente de se tratar de viagens individuais ou em grupo, os visitantes chineses são de difícil acesso devido à existência de barreiras linguísticas, escolha de itinerários restritos e viagens internacionais com duração muito curta (Weiler & Yu, 2007). De modo a ultrapassar estes desafios, alguns autores procuraram uma amostra que “não estivesse limitada pela língua, pelas dificuldades inerentes ao turismo e pelas estadias curtas, nomeadamente os estudantes internacionais” (Hughes, Wang & Shu, 2015, p. 13).

Alunos internacionais com compromissos de estudo superiores a um ano, de uma maneira geral, não são classificados como "turistas" (Weaver & Lawton, 2002); contudo, os investigadores da área argumentam que este mercado participa regularmente numa série de viagens curtas e deve, portanto, ser considerado como um segmento único no mercado do turismo doméstico (Shanka, Ali-Knight & Pope, 2002; Min-En, 2006).

De facto, a propensão dos estudantes chineses para viajarem durante o período de férias letivas

saltou à vista dos investigadores na Europa, EUA e Austrália (Huang & Tian, 2013; Kim & Jogaratnam, 2003), com alguns a referirem-se aos estudantes internacionais chineses como “a primeira vaga de turistas independentes da China” (King & Gardiner, 2013). Assim, este mercado pode fornecer uma visão valiosa sobre as necessidades e o comportamento dos turistas independentes chineses, emergentes e em rápida expansão.

2.2 Mobilidade dos Estudantes Chineses

O número de chineses que estudam no estrangeiro continua a aumentar. De acordo com o Ministério da Educação Chinês, cerca de 662.100 chineses frequentaram universidades no estrangeiro em 2018. Isto representou um aumento para mais do triplo em apenas uma década (179.800 alunos em 2008) e quase 17 vezes os níveis registados no ano 2000 (State Council of PRC, 2009). Cumulativamente, cerca de 5,86 milhões de chineses estudaram no estrangeiro ao longo das quatro décadas que passaram desde o início da política de Reforma e Abertura em 1978 (Ministério da Educação da China, 2019). Com 1,53 milhões dos seus cidadãos a estudarem em instituições de ensino superior estrangeiras em 2019, a China é, de longe, o país com maior percentagem de estudantes em mobilidade internacional. Estima-se que cerca de metade de todos os estudantes chineses em mobilidade se concentram num pequeno grupo de países desenvolvidos de língua inglesa (Institute of International Education, 2017).

Numa fase inicial, correspondente a finais dos anos 70 e meados dos anos 80, a mobilidade estudantil externa chinesa era patrocinada pelo Estado e dirigida a elites académicas com nível de pós-graduação. O objetivo inicial era acompanhar o desenvolvimento noutros países em termos de capital humano, pelo que o Estado chinês enviou um conjunto de pessoas política e profissionalmente qualificadas para estudarem no estrangeiro, exigindo-lhes que regressassem para servirem em posições importantes na burocracia estatal (Xiang & Shen, 2009; Hansen & Thøgersen, 2015). Posteriormente, “a corrente dominante foi de estudos em massa autofinanciados no estrangeiro” (Yang, 2020, p.7). Desde o final dos anos 90, um número crescente de cidadãos chineses pôde pagar a título privado os estudos internacionais (Lan, 2019a). Hoje, embora o Estado continue a patrocinar um número modestamente crescente de estudantes de pós-graduação e académicos, 90% dos estudantes da China em mobilidade internacional são autofinanciados (Ministério da Educação da China, 2019).

As famílias chinesas têm cada vez mais meios, e o desejo, de apoiar a educação dos seus

descendentes no estrangeiro, em parte devido à distribuição desigual dos recursos educativos na China. Considerando ainda a expansão dos rendimentos da classe média chinesa, ou seja, cerca de 28,6% da população em total (Bai, 2018), registou-se uma enorme procura no mercado educativo internacional (Lan, 2019a).

De acordo com o recente *Estudo do Painel Familiar da China* (Soysal & Woodman, 2018), mais de 20% dos pais gostaria de enviar os seus filhos para o estrangeiro para uma educação avançada, independentemente dos seus próprios rendimentos, da sua localização geográfica, ou do seu meio educacional. “Valores como ‘educação-primeiro’ e poupança, a somar a uma cultura de família alargada entre os pais chineses continuarão a contribuir para a crescente mobilidade dos estudantes” (Liu, 2016, p. 41).

De acordo com Lan (2019b), o Estado reduziu o seu controlo sobre os estudos autofinanciados no estrangeiro a partir de 2013. Em vez de se concentrar nas qualificações das agências intermediárias privadas, a ênfase passou a ser colocada na concorrência do mercado e na proteção dos direitos dos consumidores. A desregulamentação governamental atingiu o seu auge em janeiro de 2017, quando os intermediários do ensino privado ficaram isentos do requisito de acreditação oficial introduzido em 1999. A desregulamentação encorajou a comercialização do ensino no estrangeiro e o aumento do consumismo no ensino transnacional.

Os chineses representam o maior grupo de estudantes internacionais da EU: há vários anos que a China vem representada na lista de países que enviam mais estudantes para território comunitário.

A UE é um dos destinos mais populares de mobilidade estudantil e as instituições europeias de ensino superior apresentam currículos atrativos e multifacetados. Uma das forças motrizes é “a crescente proximidade entre a China e a EU” (Fu, 2019, p. 4). Por exemplo, várias universidades chinesas estabeleceram protocolos conjuntos com universidades europeias. O Conselho de Bolsas de Estudo da China, financiado principalmente pelo governo central, concedeu um apoio financeiro considerável a chineses para estudarem no estrangeiro e a estrangeiros para estudarem na China (CSC Scholarships, 2022). No programa *Erasmus Mundus* financiado pela UE, o orçamento para a China constitui a maior fatia do orçamento total da mobilidade internacional para a região asiática (European Commission, 2020a), resultando em experiências de mobilidade para 4103 estudantes e funcionários entre os anos 2015 e 2019 (European Commission, 2020b). Deve notar-se também que a China foi o terceiro maior beneficiário

na Ásia (depois da Índia e Bangladesh) dos estudantes de *Erasmus Mundus Joint Master Degrees* no período 2014-2019 (European Commission, 2020a). Pode ver-se que a China, “um país não pertencente à UE, tem desempenhado nos últimos anos um papel de liderança na internacionalização da educação comunitária” (Fu, 2019, p. 5).

Os investigadores descobriram que a mobilidade internacional dos estudantes não se resume a uma escolha pessoal, mas é mediada por múltiplos fatores sociais (Findlay et al., 2017; Moskal, 2017). Assim, a decisão dos jovens chineses de viajarem e estudarem no estrangeiro é também fortemente influenciada pela intersecção de políticas estatais, pela mediação da educação comercializada, pelo desejo pessoal de mobilidade transnacional e de estilos de vida cosmopolitas (Lan, 2019b).

Existe um ponto de atração específico que explica porque muitos estudantes chineses escolhem a Europa: o facto de estudar aqui ser mais acessível e algumas universidades europeias não cobrarem propinas, ou definirem propinas baixas, para os estudantes internacionais (Marcucci & Johnstone, 2007). Para além disso, algumas universidades europeias simplificaram o processo de pedido de visto, encurtando o período de prova, de modo a atrair mais estudantes chineses (Zhang, 2014). Segundo o relatório *Education at a Glance 2014*, publicado pela OCDE, o número de estudantes internacionais nos países onde não são cobradas propinas aumentou rapidamente. É o caso da Finlândia, Islândia e Noruega, que não cobram quaisquer propinas aos estudantes internacionais (OCDE, 2014).

Apesar que o propósito principal dos estudantes seja a educação, durante o tempo livre é comum estes viajarem e praticarem atividades de lazer (Lam et al., 2011). Vários estudos apontam que os estudantes universitários, que beneficiam de cerca de 20 semanas de férias, têm uma grande propensão para viajarem, uma vez que têm poucos compromissos extra-academia (Richards & Wilson, 2004; Ritchie, Carr, & Cooper, 2003). A investigação de Fordham (2006) mostrou que os estudantes de intercâmbio eram viajantes integrados; o tempo que passavam no país de acolhimento e o grau de integração contribuíam para que a sua forma de viajar fosse mais autêntica. As viagens independentes dos estudantes resultaram em experiências de crescimento pessoal, desenvolvimento de competências para a vida, conhecimentos gerais, consciência social e cultural (Stone & Petrick, 2013).

Especificamente em Portugal, segundo Lucas et al. (2017), a escolha da instituição de ensino superior depende da sua avaliação em vários aspetos, nomeadamente em termos de imagem, expectativas, desejos, necessidades pessoais, qualidade técnica e funcional e valor percebido. Alguns

estudos referem os seguintes fatores de motivação na base da escolha de Portugal: reputação da universidade, recomendação por professores, recomendação por ex-alunos e custo de vida (Simões & Soares, 2010; Branco Oliveira & Soares, 2016).

2.2.1 *Youxue*

Em chinês, o termo mais próximo do Turismo Académico seria *Youxue* (游学, *yóuxué*): o carácter chinês *xue* (学) significa estudo e o carácter *you* (游) tem múltiplos significados, nos quais se incluem viajar, turismo, vaguear, brincar e diversão. *Youxue* é uma das formas mais comuns de educação em culturas tanto antigas como modernas. Segundo Lv (2012), a prática de *Youxue* na China remonta ao período das Primaveras e Outonos (entre 722 a.C. e 481 a.C.), quando Confúcio viajou com os seus estudantes para os países vizinhos, com o objetivo de alargar o seu conhecimento e carácter. *Youxue*, no sentido da educação moderna, é um modelo internacional de educação, experimental e transcultural, que surgiu com o desenvolvimento da globalização no século XX e amadureceu gradualmente desde então. As diferenças entre as culturas nacionais e o contexto temporal conduziram a significados, formas e propósitos diferentes, que ainda hoje estão a evoluir e a mudar.

Youxue evoluiu para uma nova forma de consumo turístico, alargando as fronteiras geográficas para abarcar o resto do mundo, enriquecendo-lhe o conteúdo e o valor nos tempos modernos, tendo em conta as mutáveis necessidades dos consumidores. O conceito tornou-se mais reconhecido pelos consumidores, à medida que as necessidades materiais e culturais foram crescendo. Nos primeiros tempos, as viagens de estudo ao estrangeiro eram principalmente feitas por estudantes de intercâmbio de longo prazo, porém, atualmente, é mais comum *Youxue* de curto prazo, com duração de uma semana a um mês no estrangeiro.

Existem três grandes tipos de atividades *Youxue* no contexto chinês: uma visita de estudo de curto prazo ou campos de férias para crianças ou adolescentes (por vezes acompanhados pelos pais ou professores); *Youxue* de elite em campi universitários no estrangeiro por jovens pré-universitários e os seus pais; e projetos de estudo de curto ou longo prazo no estrangeiro com o objetivo de obter certificados linguísticos, créditos de cursos, diplomas e experiências interculturais (Zhang, 2017). O presente estudo centra-se nas práticas de *Youxue* dos estudantes universitários chineses. Para os estudantes que têm o

objetivo de irem para o estrangeiro, *Youxue* é praticado como uma oportunidade de examinar antecipadamente o ambiente onde irão estudar no futuro; para outros, proporciona-lhes uma oportunidade única de experimentar a vida e cultura estrangeiras, enriquecendo as suas vivências e conhecimentos.

Os praticantes de *Youxue* podem ser alunos desde o ensino primário à universidade, entre os quais se destacam os universitários, por representarem a maior percentagem. *Youxue* ao estrangeiro para estudantes universitários desenvolveu-se durante muito tempo, pelo que todo o seu sistema é relativamente maduro.

Com a liberalização da política chinesa relativa ao estudo autofinanciado no estrangeiro e a proliferação de intermediários de educação, *Youxue* tornou-se numa despesa educacional específica, que responde ao desejo das famílias chinesas de classe média de mobilidade internacional e de um estilo de vida cosmopolita. O esbatimento da linha entre viagem e estudo demonstra a natureza aberta e complexa da mobilidade estudantil internacional (Lan, 2019b).

O conceito de *Youxue* tem sido objeto de um grande número de definições, esbatendo o âmbito deste termo e causando alguma confusão na compreensão tanto do consumidor em geral, como do investigador académico. Não existe atualmente uma definição uniforme de *Youxue* nos círculos académicos, mas podemos enumerar algumas das diferenças entre este e o termo “turismo académico”.

Embora tanto *Youxue* como o turismo académico visem a aprendizagem, cada um tem ênfases diferentes. Por um lado, *Youxue*, que se situa algures entre viajar e aprender, é uma expressão que, nos tempos modernos, atribui uma ênfase crescente à espiritualidade e ao expandir horizontes, pelo que o estudante não fica sempre no mesmo lugar, procurando enriquecer as suas experiências de estudo em locais para além da escola, como museus, paisagens naturais ou até mesmo instituições governamentais, aprendendo enquanto viaja. O turismo académico, por outro lado, está mais orientado para a obtenção de uma compreensão profunda e autêntica da cultura do destino, com duração, em média, relativamente mais longa do que *Youxue*. No entanto, em geral, o conceito de *Youxue* não deixa o âmbito da definição de turismo académico.

2.2.2 Cooperação Interuniversitária

O desenvolvimento e reforço das relações bilaterais facilitaram a mobilidade internacional entre a

China e Portugal. A 8 de fevereiro de 1979, a República Popular da China e a República Portuguesa fizeram acordos para o estabelecimento de relações diplomáticas, dando oficialmente início à cooperação entre as duas entidades políticas envolvidas. Desde essa altura, os intercâmbios têm aumentado, de uma forma gradual, na área da cultura e educação. Em 1982, foi assinado o “Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica 1985-1987”; a 12 de janeiro de 2005 assinou-se em Pequim o acordo sobre o reconhecimento de graus académicos e de períodos de estudos no ensino superior. A parceria estratégica entre os dois países levou ao aprofundamento da cooperação prática, tendo sido estabelecidas seis pares de cidades irmãs: Wuxi-Cascais (1993), Zhuhai-Castelo Branco (1994), Shanghai-Porto (1995), Tongling-Leria (2000), Beijing-Lisboa (2007) e Shenzhen-Porto (2016). Em 2016 foi ainda assinado o acordo sobre a criação mútua de centros culturais (Ministério das Relações Exteriores da China, 2022).

O desenvolvimento das relações entre a China e Portugal em vários campos também se refletiu na criação de Institutos Confúcio em Portugal: primeiro na Universidade do Minho, e posteriormente nas Universidades de Lisboa, de Aveiro, de Coimbra e do Porto. Este programa global foi iniciado em 2004 com o objetivo declarado de satisfazer a crescente procura mundial de aprendizagem da língua e cultura chinesas. Segundo Xiang e Huang (2015), quando os interesses educacionais, políticos e económicos coexistem, a China atribui Institutos Confúcio. Ou seja, existe uma maior probabilidade de serem criados nos países com maior volume de negócios e de relações políticas com a China.

Para além das motivações educacionais, muitos estudiosos consideram os Institutos Confúcio como um meio de *soft power* na agenda política chinesa (Cho e Jeong, 2008; Blanchard & Lu, 2012). O interesse económico é outro determinante importante na atribuição de Institutos Confúcio: Kluver (2014) argumenta que estes organismos estão mais provavelmente localizados em países onde a China tem um interesse económico significativo, tais como a Nigéria e Estados Unidos. No seu ponto de vista, os institutos facilitarão o comércio entre a China e os países anfitriões criando uma classe de indivíduos formados na língua chinesa, que poderão servir como intermediários no desenvolvimento de laços comerciais (Kluver, 2014, p. 204).

Em conclusão, argumentamos, na mesma linha de vários outros autores já mencionados, que “uma vez que os Institutos Confúcio aumentam o comércio e o Investimento Estrangeiro Direto (IDE) entre a China e os países anfitriões, espera-se que mais Institutos sejam afetados a países nos quais a China tem um forte interesse económico” (Xiang, 2015, p. 6).

A Universidade do Minho (UMinho) oferece aos seus estudantes, dos vários ciclos de estudo, a possibilidade de realizarem períodos de mobilidade em diversas universidades. Por outro lado, recebe também, todos os anos, um grande número de alunos estrangeiros.

Os Serviços de Relações Internacionais (SRI) da UMinho é a entidade responsável pela gestão geral dos citados programas. O programa com mais difusão é o ERASMUS+, no entanto, também existe a possibilidade de obter um ciclo de formação através de protocolos bilaterais assinados entre a UMinho e universidades estrangeiras. Ocasionalmente, estas vias abertas para formação universitária também contam com bolsas de estudo.

A UMinho está na vanguarda do intercâmbio com a China. Em 1991, a universidade inaugurou o primeiro curso aberto de língua e cultura chinesa em Portugal e, em 1997, criou o Centro de Línguas e Culturas Orientais. Seguiu-se a criação do primeiro programa de licenciatura em língua chinesa em Portugal (2004) e do Instituto Confúcio da UMinho (2006), sendo o primeiro do país (Xinhua, 2006).

O Quadro 1 mostra os protocolos bilaterais assinados pela UMinho com diferentes universidades chinesas. Para responder à crescente necessidade de aprendizagem de línguas estrangeiras, tanto no seio da UMinho como na comunidade envolvente, o BabeliUM – Centro de Línguas da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho oferece um grande leque de cursos. Muitos estudantes chineses escolhem frequentar o curso de português no BabeliUM durante o período de mobilidade, a fim de obterem um melhor domínio da língua ou de se adaptarem melhor ao meio académico português.

Quadro 1 – Acordos de cooperação da UM com universidades da China

Universidade de Nankai ↵ 南开大学↵	Protocolo com a Universidade de Nankai enquanto universidade parceira da UMinho no âmbito do funcionamento do Instituto Confúcio (protocolo de 06/07/2006).↵ Acordo para intercâmbio académico: professores, estudantes, investigação conjunta, materiais académicos e outros eventos.↵
Instituto Politécnico de Macau↵ 澳门理工大学↵	Protocolo de cooperação para a organização e realização de Cursos de Língua e Cultura Portuguesas para alunos provenientes de Macau.↵

<p>Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim↵ 北京外国语大学↵</p>	<p>Protocolo de colaboração recíproca de apoio ao ensino do chinês a alunos portugueses e de português aos alunos chineses, no âmbito do curso de Línguas e Culturas Orientais.↵</p>
<p>Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai↵ 上海外国语大学↵</p>	<p>Adenda ao protocolo de cooperação no âmbito do Mestrado em EI-PC.↵</p>
<p>Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an↵ 西安外国语大学↵</p>	<p>Protocolo visando o intercâmbio e outras atividades nas áreas da aprendizagem, docência e investigação.↵</p>
<p>Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin (ULET)↵ 天津外国语大学↵</p>	<p>Protocolo de cooperação, envolvendo o ILCH, para a cooperação didática e científica para o ensino do português na ULET e ensino do chinês no ILCH: intercâmbio de docentes e discentes.↵</p>
<p>Universidade de Sun Yat-Sen ↵ 中山大学↵</p>	<p>Protocolo com o objetivo de aprofundar a cooperação bilateral nas áreas da investigação, ensino e intercâmbio envolvendo estudantes, investigadores e docentes.↵</p>
	<p>Primeira Adenda, entre o ILCH e a Escola de Estudos Internacionais de Sun Yat-Sen, estabelecendo um programa de intercâmbio/mobilidade de docentes e discentes.↵</p>
	<p>Segunda Adenda entre o Instituto de Estudos Internacionais da Universidade de Sun Yat-Sen e a UMinho para um programa de Licenciatura conjunta (dupla titulação na licenciatura de Línguas e Literaturas Europeias (português-inglês)).↵</p>
<p>Universidade de Estudos Internacionais de Beijing (UEIB)↵ 北京第二外国语学院↵</p>	<p>Programa de cooperação entre o ILCH, através do BabeliUM, e a UEIB abrangendo a mobilidade de estudantes no âmbito do Português como Língua Estrangeira (PLE).↵</p>
	<p>Adenda ao protocolo - mobilidade de estudantes no âmbito do PLE.↵</p>

Universidade de Macau ↵ 澳门大学↵	Adenda ao acordo de cooperação da UMinho no âmbito dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, intercâmbio docente e discente.↵
	<i>Joint Cooperation Agreement</i> com o BabeliUM e a Faculdade de Direito da Universidade de Macau.↵
Universidade de Sichuan↵ 四川大学↵	Programa de Cooperação no âmbito do PLE.↵

Fonte: <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Internacionalizacao/Paginas/Cooperacao.aspx>

3 – Metodologia de Formulação e Análise de Inquéritos de Apoio à Investigação

3.1 Introdução

Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e gestão, “permite alcançar o objetivo final – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do cientista” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 83).

De acordo com Freixo (2011), existem três fases principais no processo de investigação, sendo estas a fase concetual, a fase metodológica e a fase empírica. O procedimento metodológico da presente pesquisa englobou um conjunto de etapas e processos. A etapa teórica incide sobre vários pontos; uma primeira parte que aborda o turismo em Portugal e em Braga, o turismo académico e as suas especificidades, bem como as possíveis repercussões económicas; já a segunda parte inclui a evolução dos turistas chineses no mundo, a mobilidade dos estudantes chineses no estrangeiro, o conceito de *Youxue* (sendo o conceito semelhante ao turismo académico no contexto chinês) e as suas especificidades e, por fim, a cooperação interuniversitária entre a Universidade do Minho e várias academias chinesas. A etapa teórica possibilita que a etapa empírica seja realizada com base no conhecimento adquirido através do enquadramento teórico.

O presente capítulo tem como objetivo esclarecer a metodologia aplicada no decorrer do processo de investigação, apresentar os meios utilizados, descrever os objetivos e a natureza da pesquisa, a escolha do objeto de estudo, a técnica de recolha e de análise de dados.

Portanto, este capítulo está estruturado em quatro secções. Após uma introdução ao capítulo, numa segunda secção formula-se as questões para os inquéritos. Na terceira parte expõe-se os objetivos dos inquéritos a serem aplicados no presente estudo. Na quarta secção descreve-se os instrumentos e técnicas utilizadas na recolha de informação, bem como o método utilizado para o tratamento de dados.

3.2 Objetivo do Inquérito

Este trabalho visa investigar o modo como decorreu a mobilidade de estudantes chineses na Universidade do Minho, nomeadamente que fatores influenciaram e determinaram a decisão de escolha de Portugal/UMinho, e a medida em que as experiências turísticas afetam o feedback do destino, descobrindo, a partir disto, como as universidades podem atrair estudantes chineses.

Para esse propósito, foi formulado o problema de investigação: De que forma as experiências

turísticas dos estudantes chineses em mobilidade na Universidade do Minho influenciam a imagem de Portugal enquanto destino de mobilidade?

Por forma a chegar a uma conclusão, existem perguntas pertinentes a que o estudo procura dar resposta:

1. Quais são os fatores de motivação que orientam os estudantes chineses a escolherem Portugal como destino de mobilidade?
2. Que impacto tem o turismo académico no destino?
3. Qual é o feedback dos estudantes chineses sobre o turismo académico? Como é que esta experiência afetou a imagem de Portugal?

3.3 Método de Recolha e Análise de Dados

O método científico compreende “o processo de aquisição de conhecimentos, recorrendo a procedimentos reconhecidos de recolha, classificação, análise e de interpretação de dados” (Freixo, 2011, p. 280).

Quando estes tipos de levantamento são realizados no âmbito dos estudos turísticos, as metodologias a utilizar devem ser escolhidas tendo em conta não só o objetivo final da investigação, como também o tipo de análise que se pretende realizar. “Tanto os métodos qualitativos como os métodos quantitativos têm forças e fraquezas, sendo por isso importante optar pelo que melhor se enquadra no estudo, de acordo com os pontos acima referidos” (Finn et al, 2000, pp. 8-9). No momento de seleção da metodologia mais adequada para cada caso, os investigadores devem ter em conta os diversos critérios que serão utilizados na sua investigação, de modo a escolherem a abordagem metodológica (qualitativa ou quantitativa) que melhor se enquadre no seu trabalho, sendo que, sempre que se justifique necessário, ambas as abordagens poderão também coexistir numa mesma investigação (Marujo, 2013).

Embora os turistas chineses tenham ocupado uma posição cada vez mais importante no mercado turístico português ao longo da última década, a investigação sobre este grupo tem sido escassa, especialmente no que diz respeito ao turismo académico, pelo que a investigação dos padrões de comportamento deste grupo deve ser uma prioridade. Por este motivo, no presente estudo optou-se por recorrer a uma abordagem quantitativa.

O recurso a técnicas quantitativas nos estudos da área de turismo tem vindo a registar um

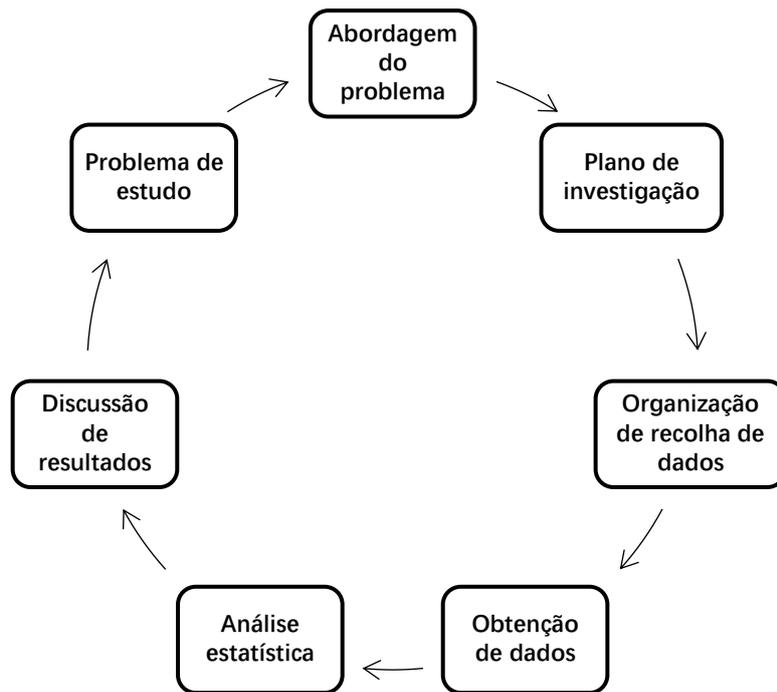
crescimento acentuado nas duas últimas décadas (Dwyer et al, 2012). O desenvolvimento dos destinos turísticos é um dos principais fatores responsáveis pelo crescimento do recurso a abordagens quantitativas de análise de dados, uma vez que desencadeou uma maior procura por competitividade (Marujo, 2013).

Segundo Nykiel (2007), a abordagem quantitativa apresenta duas vantagens distintas. Por um lado, permite que os resultados recolhidos sejam mais fiáveis na sua análise estatística. Por outro lado, estes mesmos dados são mais facilmente projetáveis para a população, facilitando especialmente a divisão da população em grupos com características distintas, o que proporciona uma melhor abordagem de mercados específicos. De acordo com alguns investigadores, a abordagem quantitativa “é a que melhor consegue refletir uma imagem realista do mundo, uma vez que tem como base procedimentos de investigação rigorosos, conferindo-lhe a capacidade de projetar os resultados para amostras mais amplas de população” (Melkert & Vos, 2010, p. 35).

Deste modo conclui-se que, de facto, a abordagem quantitativa é a mais adequada quando se pretende aplicar estratégias de investigação que tenham como objetivo estudar experiências ou fazer levantamentos e recolhas de dados, utilizando estes como instrumentos pré-determinados que irão resultar em dados estatísticos. Recorrendo à abordagem dedutiva, as pesquisas feitas de acordo com este método têm como foco principal delinear factos concretos, fazer previsões e testar hipóteses levantadas no decorrer do processo de investigação (Nykiel, 2007).

Nas investigações de teor científico, existem vários passos importantes a considerar, nomeadamente, “qual a abordagem do problema que será utilizada, o plano de investigação, de que forma será feita a recolha de dados, o processo de obtenção de dados e a sua análise estatística e, por fim, a discussão dos resultados obtidos” (Manzato & Santos, 2012, p. 7). A estas características chamamos de ciclo dos métodos científicos. O esquema abaixo representa de forma gráfica este ciclo (Figura 3).

Figura 3 – A abordagem estatística na pesquisa quantitativa



Fonte: adaptado de

http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATI_VA.pdf

Escolhido o método quantitativo, a técnica adotada para a recolha de dados foi o inquérito por questionário, técnica que permite medir ou analisar extensivamente os dados recolhidos, bem como estudar um número elevado de grupos populacionais em determinadas situações sociais. Desta forma, “é possível obter-se uma generalização dos dados recolhidos, quando esta vem associada ao método de amostragem a ser estudado, para melhor exemplificar, ou comprovar o conteúdo de estudo” (Lima, 1972, pp. 16-17).

O inquérito por questionário continua a mostrar-se uma técnica de grande utilidade quando se trata de estudos relacionados com situações e comportamentos diversos. Um exemplo concreto da vantagem de utilização de inquéritos para este tipo de estudos é exatamente a análise comportamental, uma vez que os comportamentos podem ter ocorrido em momentos passados, ou por a sua observação exigir demasiado tempo, ou até mesmo por implicar a invasão de privacidade dos sujeitos de estudo. Deste modo, o estudo relacionado com situações comportamentais é mais facilmente apreendido através das respostas fornecidas através de inquéritos, que quando convertidas em análises estatísticas, conferem não só a proteção da identidade do indivíduo, mas também uma análise numérica e mais rigorosa dos resultados obtidos.

Por sua vez, a análise das respostas fornecidas pelos sujeitos permite atribuir significado aos fenómenos que estão na base da investigação, conhecendo as suas motivações, atitudes, opiniões, reações, etc. Esta recolha detalhada de informação permite a captação de uma perspetiva mais subjetiva sobre o objeto de estudo, que poderia eventualmente não ser possível recolher através de observação direta dos sujeitos a serem estudados. Em última análise, uma vantagem adicional da utilização de inquéritos por questionário nos trabalhos de investigação é a possibilidade de obtenção de informação atualizada, facilitando o acesso aos factos tal e qual como estes ocorrem, são representados e se manifestam socialmente em determinado momento e localização. Dependendo também da extensão do questionário, será possível obter diferentes níveis e profundidades de informação, sendo que, regra geral, ao aplicarmos um maior número de questões relevantes no questionário, poderemos obter informações mais detalhadas e, como tal, será mais fácil estabelecer relações entre os indivíduos e as respostas fornecidas (Dias, 1994).

Os dados recolhidos através do questionário online da *Tencent Cloud* foram analisados utilizando as suas próprias funções estatísticas.

3.3.1 Amostra e Construção do Instrumento de Investigação

O instrumento de investigação utilizado foi um questionário fechado de perguntas (disponível no Anexo A), entregue a estudantes chineses matriculados na Universidade do Minho, utilizando a amostragem por conveniência. Uma vez que os estudantes chineses estão espalhados por várias faculdades e cursos da universidade, o contacto com todos é de grande dificuldade, pelo que no presente estudo se optou pela amostragem por conveniência. Neste método de amostragem, as regras para reunir elementos ou participantes da amostra são menos complexas. Devido à simplicidade desse tipo de amostragem, a coleta de dados leva, regra geral, um tempo bastante reduzido.

O questionário pretendeu investigar o impacto do turismo académico antes, durante e depois do período de mobilidade bem como o feedback dos estudantes. Este foi reencaminhado aos alunos através de várias plataformas sociais, pelos professores, colegas e através da associação *Portugal Chinese Students and Scholars Association* (PCSSA). Para obter informação mais sistemática e ordenada, todas as questões levantadas no questionário são de resposta fechada e dividem-se em três categorias: perguntas de resposta única, perguntas de múltiplas respostas e escala de Likert (Quadro 2). Entre as

categorias referidas, em diversas perguntas fazia sentido que os inquiridos manifestassem interesse em mais do que uma opção, pelo que, foram também colocadas algumas perguntas que permitem a seleção múltipla. Relativamente à escala de Likert, no presente questionário elaborou-se uma escala de até 6 pontos para que os inquiridos especificassem o seu nível de concordância com determinada afirmação. Em grande parte das questões, é possível também a escolha da opção “Outra”, indicando uma opção não listada no questionário e permitindo assim uma resposta mais flexível e adaptada à opinião real do inquirido.

Quadro 2 - Escala de Likert do Questionário

1	2	3	4	5	6
Muito Insatisfeito	Moderadamente insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Moderadamente satisfeito	Muito satisfeito
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo	Concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
(-) Negativo			(+) Positivo		

O questionário partilhado com os alunos chineses inicia-se com uma secção de Proteção de Dados, onde é pedida a autorização dos inquiridos para a recolha e processamento dos dados. De seguida, o questionário encontra-se dividido em 5 (cinco) partes, sendo estas respetivamente: I - Caracterização Sociodemográfica, II - Antes da Mobilidade, III - Durante a Mobilidade, IV - Depois da Mobilidade e V - Impacto da Pandemia. O quadro abaixo esquematiza toda a estrutura.

Quadro 3 – Estrutura do Questionário

Autorização de recolha e processamento de dados			
Parte I	Caracterização Sociodemográfica	Perfil Individual	<ol style="list-style-type: none"> 1. Idade 2. Sexo 3. Em que província da China nasceu 4. Onde vive atualmente 5. Tipo de Mobilidade 6. Duração 7. Formação Académica

Parte II	Antes da Mobilidade	<p>Motivos e Processo de decisão</p> <p>- Teoria: Baharun, et al. (2011) Lam et al., (2011)</p>	<p>8. Ao planejar a sua mobilidade, que fatores o levaram a escolher Portugal? (várias opções)</p> <p>9. Que fator decisivo o levou a escolher a Universidade do Minho?</p> <p>10. Já tinha ido a Portugal antes do seu período de mobilidade?</p> <p>10.1. (Se SIM) Esta experiência influenciou a sua escolha?</p>
Parte III	Durante a Mobilidade	<p>Experiências turísticas e impacto no local</p> <p>- Teoria: Pawlowska & Martínez Roget. (2009) Martínez Roget et al. (2013)</p>	<p>11. Como é que procurou informação sobre experiências de turismo?</p> <p>12. Durante a estadia em Braga/Guimarães, visitou outras regiões de Portugal?</p> <p>12.1. (se SIM) Quantas cidades portuguesas visitou?</p> <p>13. Durante a estadia em Braga/Guimarães, visitou outros países?</p> <p>13.1. (se SIM) Quantos países visitou?</p> <p>14. Aproximadamente quantos euros gasta no total por mês em habitação, vestuário, etc.?</p>
Parte IV	Depois da Mobilidade	Feedback e recomendação do destino	<p>15. Até que ponto está satisfeito com a sua experiência de mobilidade em Braga/Guimarães? (Escala de Likert)</p>

		<p>- Teoria</p> <p>Filipe et al. (2017)</p> <p>Richards. (2010)</p>	<p>16. Recomenda Portugal como destino de mobilidade?</p> <p>17. Até que ponto está satisfeito com as experiências turísticas em Portugal? (Escala de Likert)</p> <p>18. Recomenda Portugal como destino turístico?</p> <p>19. Regressaria a Portugal como turista?</p> <p>20. Acha que a experiência turística pode influenciar a avaliação de Portugal como um destino de mobilidade estudantil? (Escala de Likert)</p>
Parte V	Impacto da Pandemia	Mudança na estadia	<p>21. Quando é que chegou para Portugal?</p> <p>22. Se era estudante chinês a estudar em Portugal quando a pandemia começou (março de 2020), como é que a pandemia afetou o seu plano original de mobilidade? (várias opções)</p>

3.3.2 Tratamento de Dados

O objetivo básico do processamento de dados é extrair e derivar dados valiosos e significativos para certas pessoas específicas a partir de uma grande quantidade de dados e, quando não organizada devidamente, incompreensível.

No presente estudo, os dados recolhidos através do inquérito online da *Tencent Cloud* foram analisados recorrendo às funcionalidades da própria rede, tendo sido realizadas análises univariadas.

3.4 Pré-teste

Goode e Hatt (1972) afirmam que, independentemente do quão clara possa ser a compreensão, não é possível que nenhuma quantidade de pensamento substitua a verificação empírica pormenorizada e cautelosa. Importa por isso conhecer devidamente o instrumento de recolha de dados e de que forma este se comporta em situações reais, através da execução de um pré-teste. Ao elaborar este tipo de questionários existe um grande risco de não se conseguir prever todas as questões que possam surgir durante a aplicação do mesmo. Caso não seja feito um pré-teste e posteriormente, na fase de aplicação, sejam detetados problemas graves no conteúdo do questionário, a credibilidade deste pode vir a ser posta em causa, podendo originar grandes perdas de tempo e dinheiro. Quando se verifica este tipo de problemas, o questionário é por norma refeito e reenviado aos inquiridos, sendo que as informações inicialmente recolhidas são perdidas (Chagas, 2000).

Deste modo, o pré-teste para o presente questionário foi realizado junto de cinco elementos pertencentes à população de pesquisa, permitindo assim que se assegurasse a relevância das questões levantadas para o contexto do estudo. Após a realização do pré-teste, foram aplicadas algumas alterações ao questionário, de modo a torná-lo mais adequado e evitar as situações acima descritas.

4 – Apresentação e Discussão dos Resultados

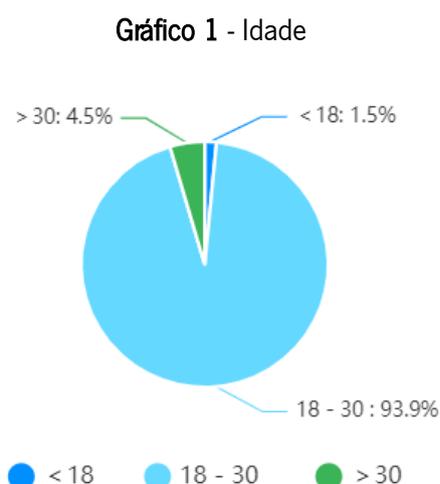
4.1 Apresentação de Resultados

Recolheu-se um total de 66 respostas de estudantes chineses na Universidade do Minho, no decorrer de um mês completo (maio de 2022). Este capítulo descreve os resultados estatísticos, analisando os mesmos através do recurso a tabelas e gráficos gerados automaticamente pelo *Tencent Cloud* após a recolha dos dados.

4.1.1 Parte I : Caracterização Sociodemográfica

Neste segmento será analisada a primeira parte do questionário, que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos inquiridos e tem como principal objetivo delinear uma caracterização geral da amostra. De modo a permitir uma análise consistente dos dados recolhidos, serão apresentadas a frequência e a percentagem do total da amostra, recorrendo a tabelas e gráficos de frequência e percentagens.

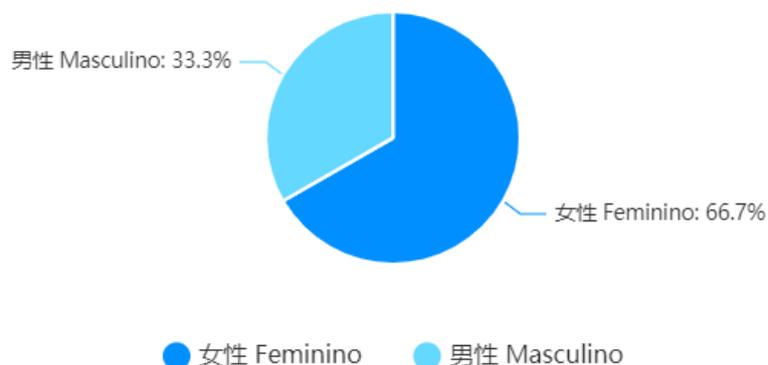
O Gráfico 1 apresenta a idade da amostra do estudo. Da sua análise se conclui que maioria dos inquiridos (93,9%, 62 inquiridos) tem entre 18 e 30 anos de idade, três inquiridos têm mais de 30 anos e um inquirido tem menos de 18 anos.



Relativamente ao género, 66,7% (44 inquiridos) é do sexo feminino e 33,3% (22 inquiridos) do sexo

masculino.

Gráfico 2 - Gênero



O Quadro 4 apresenta a distribuição geográfica dos inquiridos, de acordo com a sua origem (província ou região). Das 34 regiões administrativas de primeiro nível da China, 22 estão aqui representadas, sendo que a diferença em quantidade não se demonstra significativa.

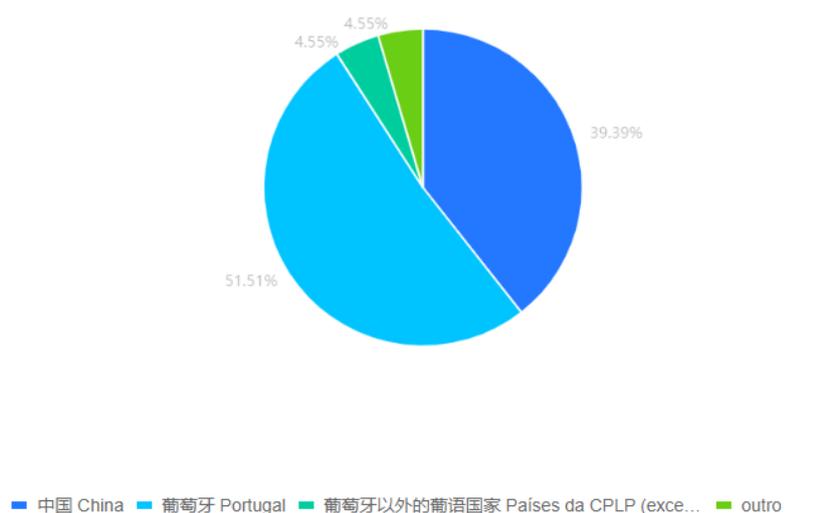
Quadro 4 - Local de nascimento

Província/região da China	Frequência	Percentagem	Província/região da China	Frequência	Percentagem
Fujian	4	6,1%	Cantão	5	7,6%
Jiangxi	3	4,5%	Chongqing	1	1,5%
Shandong	8	12,1%	Sichuan	6	9,1%
Henan	6	9,1%	Guizhou	1	1,5%
Hubei	2	3%	Yunnan	3	4,5%
Hunan	1	1,5%	Shanxi	1	1,5%
Tianjin	1	1,5%	Taiwan	1	1,5%
Hebei	10	15,2%	Macau	1	1,5%
Liaoning	1	1,5%	Jiangsu	1	1,5%
Heilongjiang	5	7,6%	Zhejiang	2	3%
Xangai	1	1,5%	Pequim	2	3%

No que diz respeito à residência, pode observar no Gráfico 3 que 51,5% (34 inquiridos) ainda residia

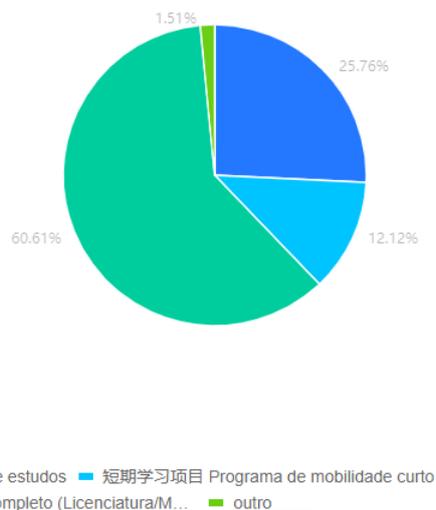
em Portugal quando respondeu ao questionário, sendo que um dos principais motivos para tal é o facto de a China manter as fronteiras praticamente encerradas desde março de 2020. O país autoriza apenas um voo por cidade e por companhia aérea, o que levou à redução em 98% do número de ligações aéreas internacionais para a China, face ao período pré-pandemia (Lusa, 2022). Tornou-se difícil para os estudantes regressarem ao seu país de origem, pelo que o governo e a universidade prestam apoio aos estudantes, para que não existam problemas em relação aos vistos. Por outro lado, 39,4% (26 inquiridos) residia na China quando respondeu ao questionário, sendo que nestes casos os cursos à distância revelaram ser um motivo importante. Adicionalmente verifica-se que 4,5% reside em países de CPLP que não Portugal e 4,5% não se encontra em nenhum dos países acima mencionados.

Gráfico 3 - Onde vive atualmente?



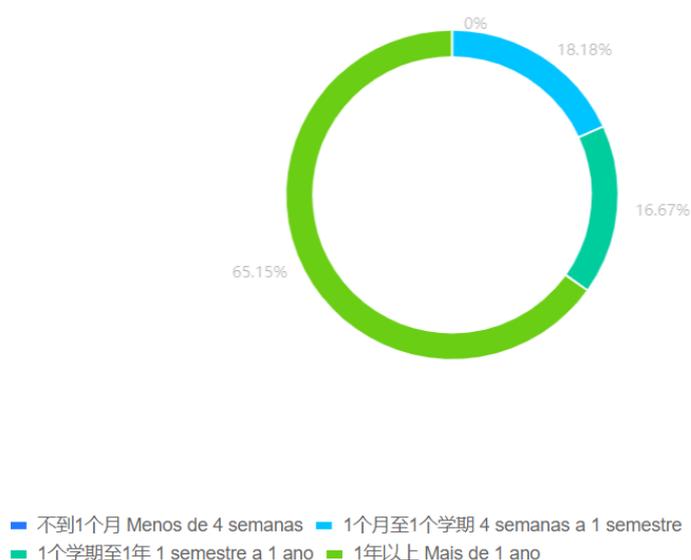
Relativamente ao tipo de mobilidade (Gráfico 4), existem 60,6% (40 inquiridos) de estudantes com grau completo, 25,8% (17 inquiridos) em intercâmbios de estudo, 12,1% (8 inquiridos) em programas de mobilidade de curto prazo e apenas 1,5% (1 inquirido) com outro tipo de mobilidade.

Gráfico 4 – Tipo de mobilidade



No que toca à duração da mobilidade, o Gráfico 5 revela que 65,2% (43 inquiridos) permaneceu em mobilidade mais de um ano, 18,2% (12 inquiridos) mais de quatro semanas, mas menos de um semestre e 16,7% (11 inquiridos) ficou mais de um semestre, mas menos de um ano. Ninguém ficou menos de quatro semanas.

Gráfico 5 – Duração da mobilidade



A formação académica dos inquiridos pode ser observada no Quadro 5. Os estudantes chineses escolhem principalmente o curso de Língua Portuguesa (34,9%) e o mestrado em Estudos Interculturais (33,4%). Além disso, existem alunos a frequentar também o curso do mestrado em Português Língua

Não Materna (19,7%), as licenciaturas em Economia (4,5%), Línguas Aplicadas (3%) ou Línguas Orientais (1,5%), o mestrado em Media Arts (1,5%), bem como o doutoramento em Engenharia Civil (1,5%).

Quadro 5 - Formação Académica

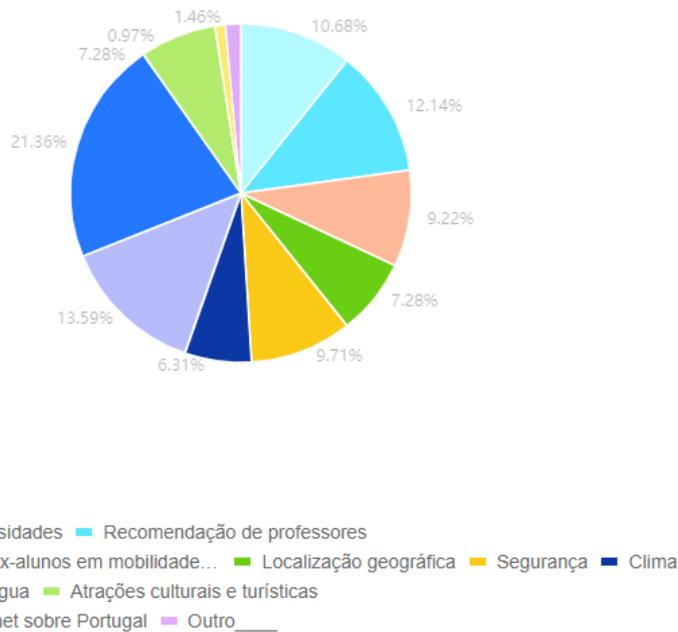
Formação Académica	Frequência	Percentagem
Curso de Língua Portuguesa (Babelium)	23	34,9%
Licenciatura em Língua Aplicada	2	3%
Licenciatura em Línguas Orientais	1	1,5%
Licenciatura em Economia	3	4,5%
Mestrado em Estudos Interculturais	22	33,4%
Mestrado em Português Língua Não Materna	13	19,7%
Mestrado em Media Arts	1	1,5%
Doutoramento em Engenharia Civil	1	1,5%

4.1.2 Parte II : Antes da Mobilidade

A segunda parte trata dos fatores que influenciaram a escolha do destino e o processo de tomada de decisões em matéria de mobilidade.

A primeira pergunta é de resposta múltipla, enumerando vários fatores que influenciaram a escolha do destino de mobilidade. Como se pode observar no Gráfico 6, os fatores que mais afetaram a escolha foram a língua (21,4%), o custo de vida (13,6%) e a recomendação de professores (12,1%), seguido pela qualidade da universidade (10,7%), a segurança (9,71%) e a recomendação de ex-alunos de mobilidade (9,2%). Os restantes fatores foram escolhidos com menor frequência: a localização geográfica (7,3%), as atrações culturais e turísticas (7,3%), o clima (6,3%) e comentários na internet (1%).

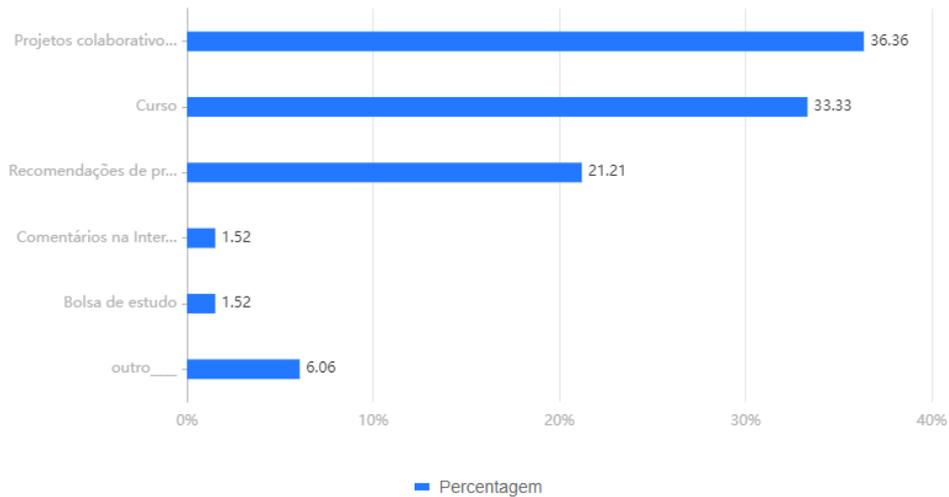
Gráfico 6 - Ao planear a sua mobilidade, que fatores o levaram a escolher Portugal?



Sobre o fator decisivo que fez os inquiridos escolherem a Universidade do Minho, 36,4% (24 inquiridos) aponta os projetos colaborativos entre universidades, 33,3% (22 inquiridos) o curso e 21,2% (14 inquiridos) as recomendações de professores da universidade de origem ou ex-alunos em mobilidade. Apenas 1,5% (1 inquirido) selecionou como motivo os comentários na internet sobre a Universidade e 1,5% (1 inquirido) a bolsa de estudo (Gráfico 7).

Contudo, a partir dos dados recolhidos, sabe-se que a maioria dos inquiridos que escolheram "curso" foram estudantes de grau completo, ou seja, aqueles que ficam mais de um ano. A cooperação interuniversitária e as recomendações de professores da universidade de origem ou ex-alunos em mobilidade são, portanto, os dois fatores mais influentes para os alunos que se enquadram no conceito de turismo académico.

Gráfico 7 - Que fator decisivo o levou a escolher a Universidade do Minho?



Como é possível observar nos Gráficos abaixo, 43,9% (29) dos inquiridos já tinha estado em Portugal e, destes, 65,5% (19) considera que a experiência influenciou as suas escolhas de mobilidade, contra 34,5% (10) que considera que não teve qualquer influência. Por outro lado, 56,1% (37) inquiridos nunca tinha visitado Portugal antes da estadia.

Gráfico 8 - Já tinha ido a Portugal antes do seu período de mobilidade?

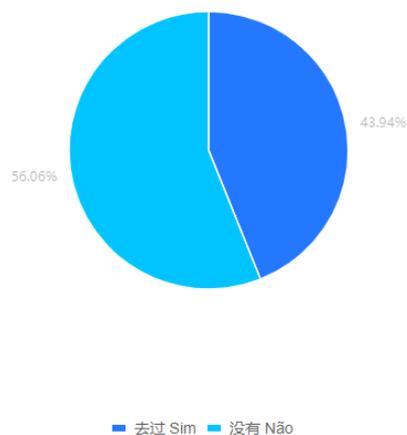
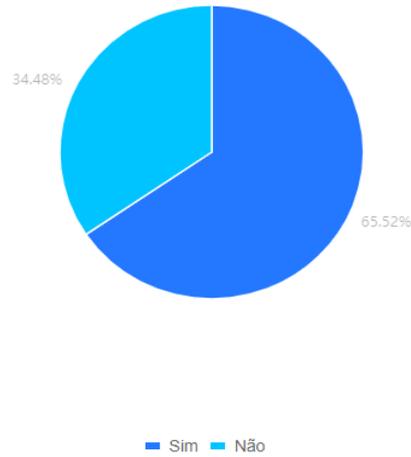


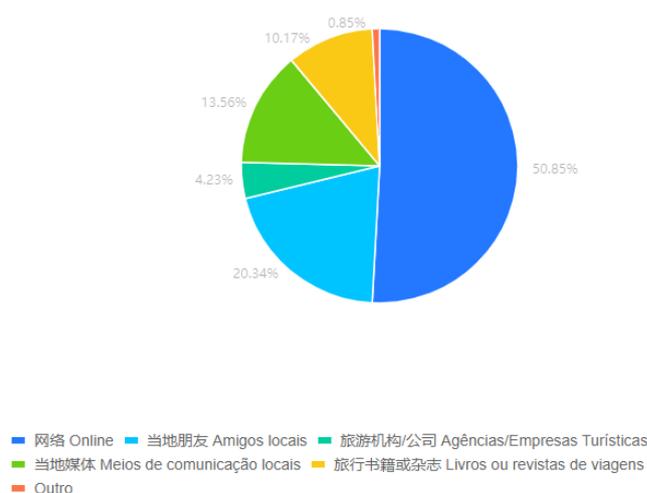
Gráfico 9 – (Se Sim) Esta experiência influenciou a sua escolha?



4.1.3 Parte III: Durante a Mobilidade

Durante o período da mobilidade, 50,9% (60 respostas) dos inquiridos procurou informação online sobre Portugal enquanto destino turístico, através de redes sociais e outras plataformas, 20,3% (24 respostas) pediu opiniões e sugestões aos amigos locais, 13,6% (16 respostas) escolheu os meios de comunicação locais e 10,2% (12 respostas) preferiu procurar em livros ou revistas de viagens. Contudo, apenas 4,2% (5 respostas) consultou as agências ou empresas turísticas.

Gráfico 10 – Como é que procurou informação sobre experiências de turismo?



No que diz respeito às atividades turísticas, 98,5% (65) dos inquiridos visitou outras regiões do país; apenas um inquirido nunca visitou. A maior parte dos inquiridos (58,5%, 38) visitou entre duas e cinco

idades, enquanto 41,5% visitou mais de cinco e ninguém foi apenas a uma cidade.

Quadro 6 - Atividades turísticas em Portugal

Visitou outras regiões do país?		
Resposta	Percentagem	Frequência
Sim	98,5%	65
Não	1,5%	1
Total	100%	66
(Se SIM) Quantas cidades portuguesas visitou?		
1	0%	0
2~5	58,5%	38
> 5	41,5%	27
Total	100%	66

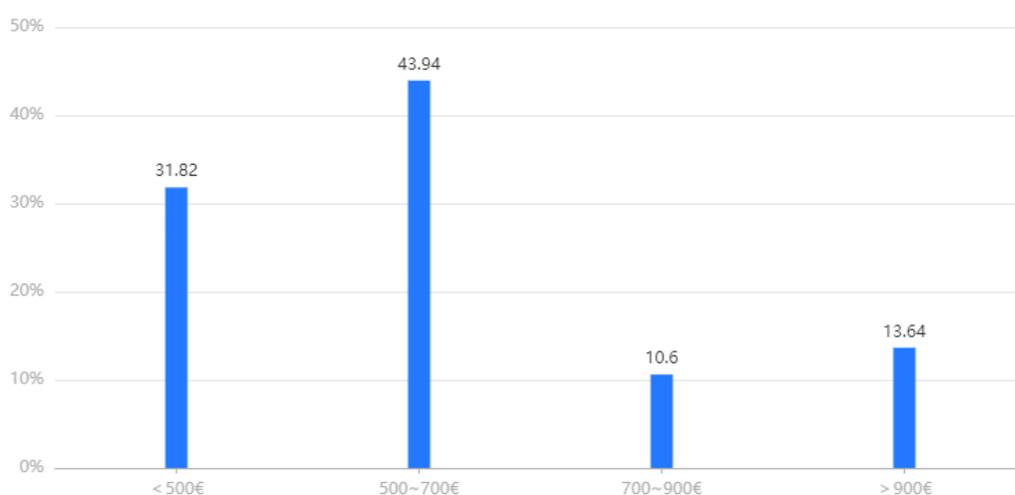
Já no que diz respeito a viagens ao estrangeiro, 69,7% (46) dos inquiridos visitou outros países durante o período de mobilidade, entre os quais 47,8% (22) visitou entre dois e cinco países, 30,4% (14) mais de cinco países e 21,8% (10) um único país. Por outro lado, 30,3% dos inquiridos não visitou nenhum outro país.

Quadro 7 - Atividades turísticas noutros países

Visitou outros países?		
Resposta	Percentagem	Frequência
Sim	69,7%	46
Não	30,3%	20
Total	100%	66
(Se SIM) Quantas países visitou?		
1	21,8%	10
2~5	47,8%	22
> 5	30,4%	14
Total	100%	66

Relativamente à pergunta do questionário sobre gastos mensais totais, é possível observar que 43,9% (29) dos inquiridos gastou entre 500 e 700€ por mês ao longo da sua estadia, 31,8% (21) gastou menos de 500€, 13,6% (9) gastou mais de 900€ e 10,6% (7) gastou entre 700 e 900€.

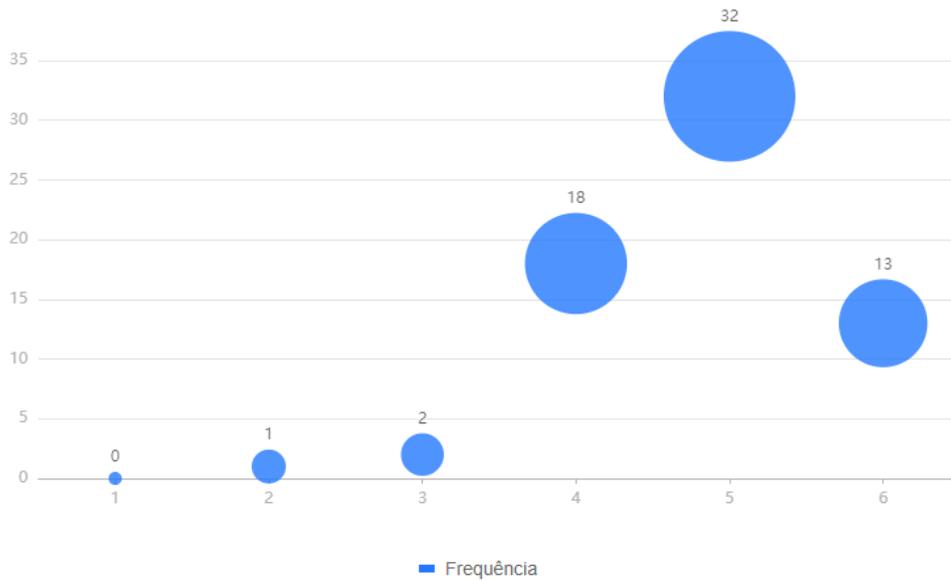
Gráfico 11 - Aproximadamente quantos euros gasta no total por mês?



4.1.4 Parte IV: Depois da Mobilidade

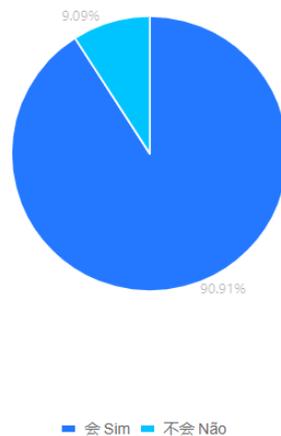
A Parte IV do questionário refere-se ao nível de satisfação, com uma avaliação de 1 a 6. Neste quesito, constata-se que quase metade dos inquiridos (48,5%, 32) se mostra moderadamente satisfeito com as experiências de mobilidade; 27,3% (18) satisfeito e 19,7% (13) muito satisfeito. Contudo, 3% (2) dos inquiridos revelou-se insatisfeito e 1,5% (1) moderadamente insatisfeito, sendo que ninguém avaliou a sua satisfação com nível 1 (muito insatisfeito). Portanto, 95,5% (nível 4, 5 e 6) de todos os inquiridos está pelo menos satisfeito com a sua experiência de mobilidade e apenas 4,5% (1, 2 e 3) desta amostragem se mostrou insatisfeito. A pontuação média de satisfação foi de 4,8.

Gráfico 12 – Nível de satisfação dos estudantes chineses em relação às experiências de mobilidade em Braga/Guimarães



Quando se questiona se recomendariam Portugal como país de mobilidade, 90,9% da amostra responde afirmativamente, sendo que apenas 9,1% dos inquiridos respondeu que não recomendaria Portugal como destino de mobilidade (Gráfico 13).

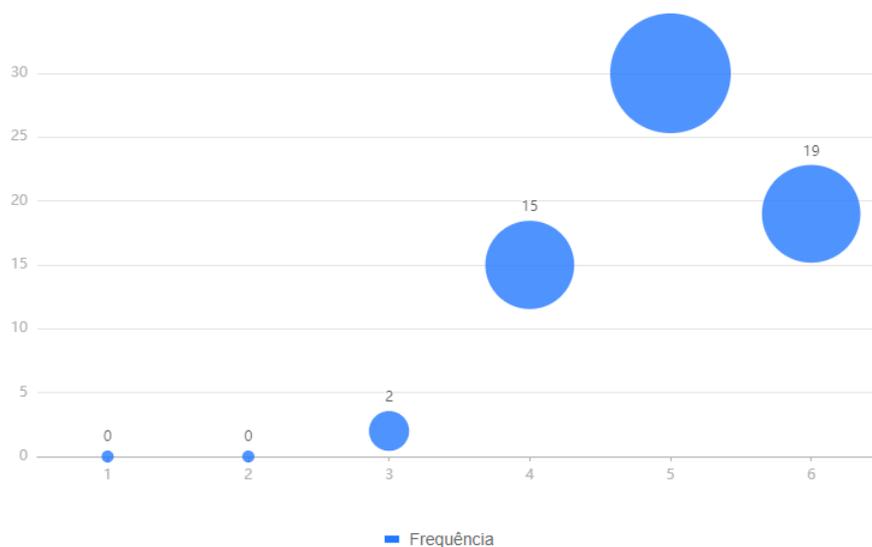
Gráfico 13 - Recomenda Portugal como destino de mobilidade?



Quanto ao nível de satisfação em relação às experiências turísticas, refletido no gráfico abaixo, 45,5% dos inquiridos (30) mostrou-se moderadamente satisfeito com as experiências turísticas; 28,8% (19) muito satisfeito e 22,7% (15) satisfeito. Por outro lado, 3% (2) dos inquiridos mostraram-se insatisfeitos, sendo que ninguém avaliou o seu nível de satisfação com nível 1 (muito insatisfeito) ou nível 2

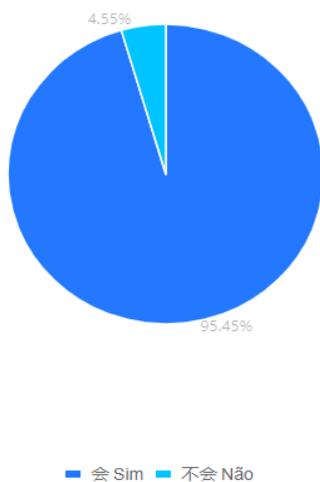
(moderadamente insatisfeito). Portanto, 97% (nível 4, 5 e 6) de todos os inquiridos está pelo menos satisfeito e apenas 3% (1, 2 e 3) se mostrou insatisfeito com as suas experiências turísticas. A pontuação média foi de 5.

Gráfico 14 - Nível de satisfação em relação às experiências turísticas em Portugal



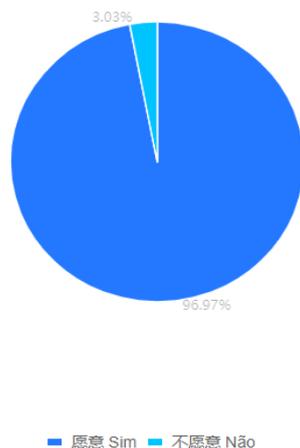
Relativamente à pergunta seguinte, 95,5% (63) de inquiridos afirma que recomendaria Portugal como destino turístico, sendo que apenas 4,5% (3) dos inquiridos respondeu negativamente.

Gráfico 15 - Recomenda Portugal como destino turístico?



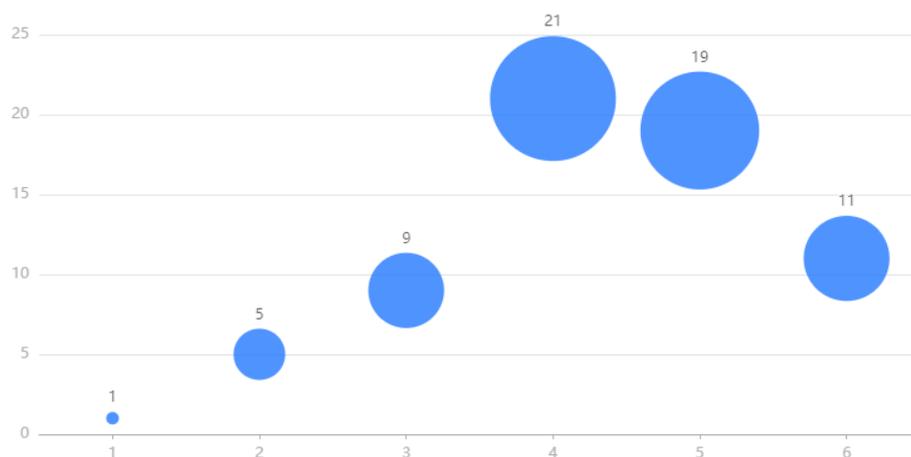
A esmagadora maioria dos inquiridos (97%, 64) gostaria de regressar a Portugal como turista, apenas 2 pessoas (3%) indicaram que não desejam regressar.

Gráfico 16 - Regressaria a Portugal como turista?



Por fim, quanto ao nível de concordância com a afirmação "as experiências turísticas podem influenciar a avaliação de Portugal como destino de mobilidade estudantil", 31,8% dos inquiridos concordou com esta afirmação, 28,8% (19) selecionou "concordo parcialmente" e 16,7% (11) "concordo totalmente". Assim, a maioria dos inquiridos (77,3%, 51) está pelo menos de acordo com a afirmação. Por outro lado, 13,6% (9) dos inquiridos manifestou discordar da afirmação: 7,6% assinalou "discordo parcialmente" e apenas uma pessoa (1,5%) "discordo totalmente".

Gráfico 17 – Nível de concordância com a afirmação "As experiências turísticas podem influenciar a avaliação de Portugal como um destino de mobilidade estudantil"



4.1.5 Parte V : Impacto da Pandemia

A amostra inclui estudantes que chegaram a Portugal entre 2014 e 2021, pelo que se destaca um total de 45 alunos chineses (68,3%) que estavam em Portugal quando a pandemia começou (março de 2020).

Quadro 8 - Ano de chegada a Portugal

Ano	Frequência	Percentagem
2014	2	3%
2015	2	3%
2016	1	1,5%
2017	5	7,5%
2018	11	16,7%
2019	22	33,4%
2020	8	12,2%
2021	15	22,7%
Total	66	11%

A pandemia influenciou a experiência de mobilidade, 46% das respostas indica que alunos tiveram de cancelar viagens que tinham planeado e 45,9% que as suas aulas/percurso académico foram interrompidos como consequência da situação epidémica mundial. Contudo, 8,11% escolheu outros

impactos, como o facto de não conseguido aproveitar a vida ou terem surgido problemas psicológicos.

Gráfico 18 - Como é que a pandemia afetou o seu plano original de mobilidade



4.2 Discussão dos Resultados

De acordo com as estatísticas obtidas a partir dos resultados do questionário, a grande maioria dos inquiridos tinha entre 18 e 30 anos de idade, mais de metade era do sexo feminino, proveniente de 22 das 34 regiões administrativas de primeiro nível na China, sendo que metade ainda vive em Portugal.

Mais de metade dos inquiridos da amostra é estudante de grau completo (Licenciatura/Mestrado/Doutoramento, mais de 1 ano), enquanto quase metade dos inquiridos veio para a Universidade do Minho em mobilidade através de programas de intercâmbio de cooperação interuniversitária (1 semestre a 1 ano) e de programas de mobilidade de curto prazo (curso de BabeliUM, 4 semanas a 1 semestre). Pode dizer-se que estas são as três principais formas pelas quais a Universidade do Minho recebe alunos chineses.

Em relação aos fatores (Mazzarol & Soutar, 2002; Marcucci & Johnstone, 2007; Uysal & Jurowski, 1993; Llewellyn Smith & McCABE, 2008) que levam um estudante a deixar a China e a escolher Portugal como destino de mobilidade, a língua foi o fator mais escolhido. Pode deduzir-se que a principal razão para tal será o facto de a maioria dos inquiridos ser estudante de segunda ou terceira língua (língua portuguesa). O custo de vida, a recomendação de professores, a qualidade das universidades, a

segurança e a recomendação de ex-alunos de mobilidade também foram seleções representativas. A localização geográfica, as atrações culturais e turísticas, o clima e os comentários na internet foram os fatores menos escolhidos pela amostra em estudo.

Relativamente ao fator decisivo para a escolha final da instituição, os projetos de cooperação interuniversitária e o curso foram os fatores mais escolhidos, seguidos das recomendações de professores da universidade de origem ou ex-alunos em mobilidade. Estes resultados alinham-se com as conclusões do estudo de Findlay (2017) e Moskal (2017), onde se refere que a mobilidade internacional dos estudantes não se trata de uma escolha pessoal, mas é mediada por múltiplos fatores sociais. Entre os estudantes de intercâmbio chineses que desejam estudar num país onde não se fala inglês, o mais comum será que a escolha do destino seja feita através de informações fornecidas pela universidade original, professores ou ex-alunos. É por esta razão que a cooperação entre universidades se torna particularmente importante. Além disso, metade dos inquiridos já tinha estado em Portugal antes da sua mobilidade e 65,5% deles considera que esta experiência teve impacto no processo de escolha.

Segundo Borges (2014), os cerca de 7% de estudantes estrangeiros em instituições de ensino superior de Portugal geram 350 milhões de euros em receitas, incluída as taxas escolares, alojamento, transporte, alimentação, etc. A partir dos resultados do questionário, retira-se que a maior parte dos inquiridos gastou entre 500 a 700€ por mês, ou seja, os estudantes internacionais contribuem ativamente para a economia local. Devido a estadias mais longas, o turismo académico tem um impacto económico mais elevado do que o turismo convencional. Para os estudantes chineses, existe um grande interesse em conhecer o país e a cultura: o presente inquérito demonstra que quase todos os inquiridos (98,5%) visitaram outras regiões de Portugal durante a estadia, 41,5% visitou até mais de cinco cidades. Uma parte considerável da amostra (69,7%) visitou ainda outros países. Estes resultados alinham-se com as conclusões do estudo de Martínez Roget et al. (2013), reiterando que os estudantes internacionais visitam ativamente outros locais dentro da região e do país enquanto estudam no estrangeiro, o que se traduz em impactos económicos nos destinos não principais.

No total da amostra seleccionada, verifica-se um nível de satisfação razoável relativamente à sua experiência de mobilidade em Portugal (95,5% pelo menos satisfeitos), verificando-se também um nível de satisfação geral para com as experiências turísticas (97% pelo menos satisfeitos). Através da observação dos dados apresentados no presente estudo, é possível concluir também que praticamente

a totalidade dos inquiridos recomendaria Portugal enquanto destino de mobilidade (90,9%) e enquanto destino turístico (95,5%), demonstrando interesse em regressar no futuro como turista.

Por último, 91,9% dos inquiridos relatou que os seus planos de viagem e de estudo foram restringidos devido à atual pandemia de Covid-19. Neste estudo não se aprofundou o impacto da pandemia nas viagens académicas, mas é evidente que o contexto atingiu duramente a mobilidade estudantil internacional, em especial os estudantes não europeus que viajam para a Europa.

5 - Conclusão

5.1. Considerações finais

A mobilidade estudantil transfronteiriça é uma componente central da internacionalização do ensino superior, com implicações de longo alcance tanto para a economia como para o meio académico, e tem crescido rapidamente nos últimos anos. A investigação sobre turismo académico tornou-se assim mais valiosa em termos de procura do mercado. A China é hoje o maior exportador de estudantes internacionais e a percentagem continua a crescer.

O presente estudo teve como ponto de partida uma revisão de literatura acerca da evolução do turismo em Portugal e em Braga, explorando o conceito de turismo académico, os fatores que influenciam a decisão e a repercussão no destino. Abordou também a evolução do turismo chinês, a mobilidade estudantil dos chineses, comparou o turismo académico e *Youxue*, apresentando os acordos de cooperação da Universidade do Minho (UMinho) com universidades da China.

Na segunda parte do trabalho, mais empírica, apresentou-se o inquérito partilhado junto dos estudantes chineses da Universidade do Minho, tendo como principal objetivo responder às questões levantadas durante o estudo, questões essas originadas pela investigação bibliográfica e quantitativa. Este estudo visa assim, como objetivo final, contribuir para uma melhor perceção do turismo académico na cidade de Braga/Guimarães, com especial foco nos estudantes chineses em mobilidade.

Um dos pontos que podemos retirar do estudo apresentado é a elevada importância que a mobilidade estudantil e o turismo académico apresentam para o país de destino, uma vez que não só são responsáveis por benefícios diretos para as localidades de acolhimento, como também pela importância que a sua experiência positiva, e por sua vez a sua recomendação, poderá causar na futura tomada de decisão de outros estudantes.

Impõe-se tentar responder às três questões colocadas no início. A primeira: Quais são os fatores de motivação que orientam a escolha de Portugal como destino de mobilidade? Com base nos resultados, conclui-se que os inquiridos escolheram a língua, seguido do custo de vida e da recomendação de professores como os fatores mais importantes na base da escolha de Portugal como destino de mobilidade. No que diz respeito ao fator chave para a tomada de decisão final da instituição, destacam-se as parcerias de cooperação interuniversitária como um canal vital para que os estudantes chineses recebam informações sobre o destino. Adicionalmente, é também importante ter em consideração as opiniões dos estudantes em mobilidade, uma vez que as suas recomendações podem ser decisivas na

escolha de futuros estudantes. O passa a palavra entre alunos apresenta-se assim como uma das formas mais relevantes de comunicação, uma vez que é fácil considerar como válidas as opiniões de pessoas próximas e de confiança, pelo que as universidades deverão considerar este aspeto, adequando os seus meios de promoção e divulgação (Oliveira & Soares, 2016).

A segunda questão relacionava-se com o impacto do turismo académico no destino. A mobilidade estudantil possui um certo impacto na economia das cidades universitárias e dos destinos próximos (Pawlowska & Martínez Roget, 2009). O presente estudo descobriu que quase todos os estudantes chineses (98,5%) visitaram outras regiões portuguesas e 69,7% visitou outros países enquanto estudava em Portugal. Para além disso, a maior parte dos inquiridos gastou entre 500 a 700€ por mês. Na maioria dos casos podemos tratar a mobilidade de estudantes internacionais como um tipo de turismo: o turismo académico.

Por fim, qual é o feedback dos estudantes chineses sobre o turismo académico? Como é que esta experiência afetou a imagem de Portugal? As respostas do inquérito permitem concluir que a satisfação dos estudantes chineses com experiências turísticas (97%) é mais forte do que a sua satisfação com a mobilidade (95,5%), e os estudantes recomendam Portugal como destino turístico (95,5%) mais do que o recomendam como destino de mobilidade (90,9%).

Assim, Portugal poderá ser uma opção competitiva no mercado chinês de *Youxue* (viajar e estudar), que permite ganhar conhecimento durante a viagem. Tal afirmação é possível não só com base neste estudo, mas também nas investigações de outros autores que encontraram um feedback muito positivo dos turistas relativamente a Portugal (Lucas et al., 2017; Amaro et al., 2019). Isto cria um ciclo virtuoso, quando estes estudantes regressam aos seus países de origem, espalham a sua atitude positiva a outros colegas, o que por sua vez influencia a escolha de Portugal como destino. Por conseguinte, o país deve prestar atenção ao mercado do turismo dirigido a grupos académicos. É de grande relevo que as universidades e instituições de ensino superior portuguesas procurem adaptar-se constantemente a novas realidades, sendo flexíveis e recorrendo a estratégias de internacionalização que sejam chamativas para os alunos de mobilidade oriundos de diversos países. Especialmente na fase de recuperação da epidemia, o setor do turismo também precisa de renascer através de uma configuração renovada do mercado.

Durante o inquérito verificou-se que não existe um canal oficial para contactar antigos estudantes de intercâmbio chineses e de cursos de curta duração na Universidade do Minho, e que no futuro poderia ser explorada a oportunidade de desenvolver associações ou organizações que promovam e apoiem o intercâmbio de estudantes (por exemplo sob a alçada do Gabinete Chinês - Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, *Erasmus Student Network*, etc.). Ao mesmo tempo, a Universidade do Minho deve cooperar ativamente com as academias chinesas com cursos de língua portuguesa, para que mais estudantes tenham a oportunidade de conhecer e escolher esta academia portuguesa.

5.2. Limitações do Estudo

No processo de recolha das respostas ao questionário, verificaram-se algumas dificuldades das quais se destacam as seguintes. Por um lado, o contacto com os estudantes chineses que cumpriam os requisitos para o presente estudo, a saber, estudantes em turismo académico cujo o período de estudo equivale a menos de um ano, apresentou mais dificuldades do que o inicialmente esperado. Tal dificuldade resultou do facto de apenas metade da amostra se tratar de estudantes em intercâmbio ou cursos de curta duração na Universidade do Minho, sendo que os restantes são estudantes a efetuar formação completa. Este fator pode ter levado a resultados mais tendenciosos em determinadas questões.

Porém, de acordo com o estudo de Hughes, Wang e Shu (2015), os estudantes em formação completa comportam-se de forma semelhante aos turistas, pelo que se justifica assim a escolha dessa amostra.

Uma segunda dificuldade encontrada foi a de contactar os estudantes de acordo com as especificidades acima referidas, resultando numa amostra mais representativa de alunos de anos mais recentes. Tendo em consideração os efeitos da pandemia, e de que esta possa ter afetado as viagens a nível mundial, o inquérito apresentado pode ser um reflexo desses efeitos negativos, por exemplo no que respeita ao comportamento, uma vez que a pandemia impediu os estudantes em mobilidade de viajarem em Portugal ou para outros países, mesmo que esse fosse o seu desejo original. Desta forma, tal fator pode ter também afetado as respostas ao questionário.

Por fim, no que diz respeito às limitações da investigação quantitativa, ao ganhar-se em extensividade perde-se em intensidade, faltando algumas questões com características culturais.

Esperamos que, apesar destas limitações, o presente trabalho permita uma melhor compreensão do fenómeno de mobilidade estudantil chinesa em Portugal e que lance pistas para investigação futura.

Bibliografia

- Altbach, P. G., & Knight, J. (2007). "The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities". *Journal of studies in international education*, 11(3-4), 290-305.
- Amaro, S., Barroco, C., Martins, C., & Antunes, J. (2019). "Erasmus Students in Portugal: From Students to Tourists and Advocates". *European Journal of Tourism Research*, 22, 94-106.
- Baloglu, S., & Uysal, M. (1996). "Market Segments of Push and Pull Motivations: A Canonical Correlation Approach". *International journal of contemporary Hospitality Management*, 8(3), 32-38.
- Blanchard, J. M. F., & Lu, F. (2012). "Thinking Hard About Soft Power: A Review and Critique of The Literature on China and Soft Power". *Asian Perspective*, 36(4), 565-589.
- BPI. (2017). *Estudos Económicos e Financeiros, Mercados Financeiros Março 2017*, BANCO BPI, S.A
- Branco Oliveira, D., & Soares, A. M. (2016). "Studying Abroad: Developing a Model for the Decision Process of International Students". *Journal of Higher Education Policy and Management*, 38(2), 126-139.
- Caria, J. (2018). "Negócios China Portugal: O Crescente Investimento Chinês em Portugal e a Influência do Capital". *Revista Port.Com*, 34-44.
- Carr, N. (1998). "The Young Tourist: A Case of Neglected Research", *Progress in Tourism and Hospitality Research*, 4(4), 307-318.
- Cho, Y. N., & Jeong, J. H. (2008). "China's Soft Power: Discussions, Resources, and Prospects". *Asian Survey*, 48(3), 453-472.
- Chagas, A. T. R. (2000). "O Questionário na Pesquisa Científica". *Administração online*, 1(1), 25.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. (2018). *Norte Conjuntura | 1º Trimestre*.
- Costa, V., Monte, A. P. & Fernandes, P. O. (2013). "Políticas de Desenvolvimento Regional para o Setor do Turismo na Região Norte de Portugal". In *III Congresso Internacional de Turismo da ESG/IPCA*, ESG-IPCA, 197-222.
- Dias, I. (1994). *O Inquérito Por Questionário: Problemas Teóricos E Metodológicos Gerais*. Universidade do Porto.
- Dwyer, L., Gill, A. & Seetaram, N. (Eds.). (2012). *Handbook of Research Methods in Tourism: Quantitative and Qualitative Approaches*. Edward Elgar Publishing.
- European Commission. (2020a). *EU-Asia Academic Cooperation Through Erasmus+*. https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/asia-reg6-erasmusplus-2019_en.pdf.
- European Commission. (2020b). *Erasmus+ for Higher Education in China*. https://www.daad.org.cn/wp-content/uploads/2021/09/china_erasmusplus_2019.pdf

ETC & UNWTO (2013). *The Chinese Outbound Travel Market - 2012 Update*, UNWTO Publications, eISBN: 978-92-844-1430-7.

Freixo, M. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos E Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Filipe, S., Barbosa, B., Amaral, C., Pinheiro, M., Simões, D. & Paiva, G. (2017). "Study and Travel: Students Perceptions on the Importance of Tourism Mobility". In *INTED2017 Proceedings. 11th International Technology, Education and Development Conference*, 9346-9354.

Findlay, A., D. McCollum & H. Packwood. (2017). "Marketization, Marketing and the Production of International Student Migration", *International Migration*, 55(3): 139–155.

Finn, M., Walton, M. & Elliott-White, M. (2000). *Tourism and Leisure Research Methods: Data Collection, Analysis, and Interpretation*. London: Pearson education.

Fordham, T. (2006). "Pedagogies of Cultural Change: The Rotary International Youth Exchange Program and Narratives of Travel and Transformation". *Journal of Travel and Cultural Change*, 3 (3), 143–159.

Fundo Monetário Internacional (2019). *World Economic Outlook*. Washington D.C. Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/07/18/WEOupdateJuly2019>

Fu, J. (2019). *Moving Towards a Bright Future: Chinese Students in the EU*. EU-Asia at A Glance Series, European Institute for Asian Studies. Disponível em <https://eias.org/policy-briefs/moving-towards-a-bright-future-chinese-students-in-the-eu/>.

Goode, W. J. & Hatt, P. K. (2011). "Métodos em Pesquisa Social". In *Métodos em pesquisa social*, 488-488.

García Laborda, J. (2007). "Language Travel or Language Tourism: Have Educational Trips Changed so Much?" *Tourism Today* 7, 29-42.

Goeldner, C.R. & Ritchie, J.R.B. (2005). *Tourism. Principles, Practices, Philosophies*. New Jersey: Wiley.

Hansen, A. S. & Thøgersen, S. (2015). "Chinese Transnational Students and The Global Education Hierarchy". *Learning and Teaching (LATISS)*, 8(3), 1-12.

Huang R. & Tian X. (2013). "An Investigation of Travel Behavior of Chinese International Students in the UK", *Journal of China Tourism Research*, 9:3, 277-291.

Hughes, K., Wang, J. & Shu, M. (2015). "Exploring the Travel Patterns, Preferences and Recommendations of Chinese University Students Living in Australia". *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 23, 12-22.

Instituto Nacional de Estatística (2020), *Estatísticas do Turismo: 2019*. Lisboa: INE, ISBN 978-989-25-0542-8.

Instituto Nacional de Estatística (2021), *Estatísticas do Turismo: 2020*. Lisboa: INE, ISBN 978-989-25-0569-5.

- Kim, K., & Jogaratnam, G. (2003). "Activity Preferences of Asian International and Domestic American University Students: An Alternate Basis for Segmentation". *Journal of Vacation Marketing*, 9(3), 260-270.
- King, B. & Gardiner, S. (2013). "Chinese International Students. An Avant-Garde of Independent Travellers?". *International Journal of Tourism Research*, 17(2), 130-139.
- Kluver, R. (2014). "The Sage as Strategy: Nodes, Networks, And the Quest for Geopolitical Power in the Confucius Institute". *Communication, Culture & Critique* 7(2), 192–209.
- Lam, J. M. S., Ariffin, A. A. & Ahmad, A. (2011). "Edutourism: Exploring the Push-Pull Factors in Selecting a University". *International Journal of Business and Society* 12(1), 63-78.
- Lan, S. (2019a). *State-mediated Brokerage System in China's Self-Funded Study Abroad Market*, *International Migration*, 57(3): 266–279.
- Lan, S. (2019b). "Youth, Mobility, and the Emotional Burdens of Youxue (Travel and Study): A Case Study of Chinese Students in Italy". *International Migration*, 58(3), 163-176.
- Lesjak, M., Juvan, E., Ineson, E. M., Yap, M. H. & Axelsson, E. P. (2015). "Erasmus student motivation: Why and where to go?" *Higher education*, 70(5), 845-865.
- Lima, M. P. de (1972). *O inquérito sociológico: problemas de metodologia*. *Análise Social*, 558-628.
- Liu, W. (2016). "The International Mobility of Chinese Students: A Cultural Perspective". *Canadian Journal of Higher Education*, 46(4), 41-59. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1128607.pdf>
- Llewellyn Smith, C. & McCABE, V. S. (2008). "What is the attraction for exchange students: the host destination or host university? Empirical evidence from a study of an Australian university". *International Journal of Tourism Research*, 10(6), 593-607.
- Lojo, A. & Cànoves, G. (2015). *Chinese Outbound Tourism in Europe: An Analysis of Tourist Travel Motivations*. World Research Summit for Tourism and Hospitality and 1st USA-China Tourism Research Summit: Transforming Partnerships, Orlando, Florida (USA), 3rd. <https://ddd.uab.cat/record/199785>
- Lucas, M. R., Rego, C., Baltazar, M. D. S., Freire, M., Dionísio, A., & Ramos, I. J. (2017). "Mobilidade Internacional e Escolhas dos Estudantes no Ensino Superior. O Programa Erasmus em Portugal". *Revista FORGES*, 5(2), 159-185.
- Lv, X. (2012). "大学生新兴自主教育方式——海外短期游学 dà xué shēng xīn xīng zì zhǔ jiāo yù fāng shì —hǎi wài duǎn qī yóu xué **Educação Independente Emergente para Estudantes Universitários: Youxue a Curto Prazo no Estrangeiro**". *China Academic Journal Electronic Publishing House*, 71-72
- Manzato, A. J. & Santos, A. B. (2012). *A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa*. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP.

- Marconi, M. D. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed.-São Paulo: Atlas.
- Marcucci, P. N. & Johnstone, D. B. (2007). "Tuition Fee Policies in a Comparative Perspective: Theoretical and Political Rationales". *Journal of Higher Education Policy and Management*, 29(1), 25–40.
- Martínez Roget, F., Pereira López, X. & Pawlowska, E. (2013). "El Turismo Académico en Galicia: Otra Forma de Contribución de las Universidades a las Economías Locales". *Cuadernos de Turismo*, (32), 229–242.
- Marujo, N. (2013). "A Pesquisa Em Turismo: Reflexões Sobre as Abordagens Qualitativa e Quantitativa". *TURyDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, 6(14), 5.
- Mazzarol, T., & Soutar, G. N. (2002). "'Push-pull' Factors Influencing International Student Destination Choice". *International Journal of Educational Management*, 16, 82-90.
- Melkert, M., e Vos, K. (2010). "A Comparison of Quantitative and Qualitative Approaches: Complementarities and Trade-offs". *Cultural tourism research methods*, 33-40.
- Min En, A. T. (2006). "Travel stimulated by international students in Australia". *International Journal of Tourism Research*, 8(6), 451-468.
- Moisa, C. (2007). "The global importance of the youth travel". *The Journal of the Faculty of Economics-Economic Science Series*, vol. 1, 443-446.
- Moskal, M. (2017). "International Students Pathways Between Open and Closed Borders: Towards a Multi-Scalar Approach to Educational Mobility and Labor Market Outcomes". *International Migration*, 55(3), 127–138.
- Município de Braga (2021a). *Divisão de Economia e Turismo Relatório Anual 2020*. <https://bit.ly/2PWASOg>
- NYKIEL, R. (2007). *Handbook of marketing research methodologies for hospitality and tourism*. New York: The Haworth Hospitality & Tourism Press.
- OCDE. (2014). *Education at a glance 2014: OECD indicators*. Paris: OECD Publishing. <http://www.oecd.org/edu/Education-at-a-Glance-2014.pdf>
- OCDE (2017). *Education at a Glance Database: Share of International or Foreign Students Enrolled by Country Origin Classifications*. Paris: OCDE Publishing.
- Organização Mundial do Turismo. (2008). *Youth Travel Matters: Understanding the Global Phenomenon of Youth Travel*. Madrid: OMT.
- Organização Mundial do Turismo. (2019), *International Tourism Highlights, 2019 Edition*, Madrid: OMT. ISBN: 978-92-844-2114-5

- Pawlowska, E. & Martínez Roget, F. (2009). "Una Aproximación al Impacto Económico Directo del Turismo Académico: El Caso de los Intercambios Erasmus en la Universidad de Santiago de Compostela". In *Turismo Galego: Retos e Oportunidades*, 91-110.
- Poria, Y.; Reichel, A. & Brian, A. (2006). "Heritage site management: motivations and expectations". *Annals of Tourism Research*, 33(1), 162-178.
- Richards, G., & Wilson, J. (2004). *New horizons in independent youth and student travel. A report for the International Student Travel Confederation (ISTC) and the Association of Tourism and Leisure Education (ATLAS)*. Amsterdam, the Netherlands: International Student Travel Confederation.
- Richards, G. (2010). "The Traditional Quantitative Approach. Surveying Cultural Tourists: Lessons from the ATLAS Cultural Tourism Research Project". *Cultural tourism research methods*, 13-32.
- Ritchie, B. W., Carr, N. & Cooper, C. (2003). *Managing Educational Tourism: Aspects of Tourism*. Clevedon, England: Channel View Publications.
- Rodríguez, X. A., Martínez Roget, F. & Pawlowska, E. (2012). "Academic Tourism Demand in Galicia, Spain". *Tourism Management*, 33(6), 1583-1590.
- Shanka, T., Ali-Knight, J., & Pope, J. (2002). "Intrastate Travel Experiences of International Students and Their Perceptions of Western Australia as a Tourist Destination". *Tourism and Hospitality Research*, 3(3), 245-256.
- Simões, C., & Soares, A. M. (2010). "Applying to Higher Education: Information Sources and Choice Factors". *Studies in Higher Education*, 35(4), 371-389.
- Stone, M. J., & Petrick, J. F. (2013). "The Educational Benefits of Travel Experiences: a Literature Review". *Journal of Travel Research*, 52(6), 731-744.
- Taunay, B. (2013). "The Increasing Mobility of Chinese Repeat Visitors to France". *Tourism Planning & Development*, 10(2), 205-216.
- Turismo de Portugal (2014). *Relatório de Atividades 2013*.
- Uysal, M. & Jurowski, C. (1993). "An Empirical Testing of the Push and Pull Factors of Tourist Motivations". *Annals of Tourism Research*, 21(4), 844-846.
- Weaver, D. B., & Lawton, L. J. (2002). "Overnight Ecotourist Market Segmentation in the Gold Coast Hinterland of Australia". *Journal of travel research*, 40(3), 270-280.
- Weiler, B. & Yu, X. (2007). "Dimensions of Cultural Mediation in Guiding Chinese Tour Groups: Implications for Interpretation". *Tourism Recreation Research*, 32(3), 13-22.
- World Travel & Tourism Council. (2018). *The Economic Impact of Travel & Tourism 2018*.

World Travel & Tourism Council. (2021). *Global Economic Impact and Trends 2021*.

Xiang, B. & Shen, W. (2009). "International Student Migration and Social Stratification in China". *International Journal of Educational Development*, 29(5), 513-522. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2009.04.006>

Xiang, J. & Huang, W. H. (2015). *What Determines China's Allocation of Confucius Institute: Educational, Political, or Economic Interest*. American Association of Chinese Studies 57th Annual Conference in Houston, Texas, October, 9-11.

Xiang, B. & Shen, W. (2009). "International Student Migration and Social Stratification in China". *International Journal of Educational Development*, 29(5), 513-522. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2009.04.006>

Yang, P. D. (2020). *China in the Global Field of International Student Mobility: An Analysis of Economic, Human and Symbolic Capitals*. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, 19. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/03057925.2020.1764334>

Zhang, P. Z. (2017). *中国成年消费者游学动机感知价值对行为意向影响的研究 zhōng guó chéng nián xiāo fèi zhě yóu xué dòng jī gǎn zhī jià zhí duì háng wéi yì xiàng yǐng xiǎng de yán jiū Um Estudo Sobre a Influência da Motivação, Valor Percebido e Intenções Comportamentais dos Consumidores Adultos Chineses em Study Tour*. 广东外语外贸大学 Guangdong University of Foreign Studies.

Webgrafia

Bai, Y. (2018). *China creates world's largest middle-income class*. People's Daily. Disponível em <http://en.people.cn/n3/2018/0314/c90000-9437028.html>

Borges, M. (2014). *Universidades Portuguesas Recrutam Estrangeiros de Fora da Europa para Aumentar Receitas*. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/33261/universidades-portuguesas-recrutam-estrangeiros-de-fora-da-europa-para-aumentar-receitas>

CSC Scholarships. (2022). *China Scholarship Council*. Disponível em: <https://www.cscscholarship.org/>

China National Tourism Administration. (2014). *2014年中国旅游业统计公报 2014, nián zhōng guó lǚ yóu yè tǒng jì gōng bào Boletim Estatístico do Turismo da China 2014*. Disponível em http://www.gov.cn/xinwen/2015-12/21/content_5026188.htm

ComUM. (2019). *Braga entre os Três Melhores Destinos Europeus*. Disponível em: <https://www.comumonline.com/2019/02/braga-entre-os-tres-melhores-destinos-europeus/>, consultado em [18/2/2022](https://www.comumonline.com/2019/02/braga-entre-os-tres-melhores-destinos-europeus/)

Estratégia Turismo 2027. (2017). Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/134-2017-108219721>

Institute of International Education. (2017). *Project Atlas 2017: A Quick Look at Global Mobility Trends*. Disponível em: <https://www.iiie.org/Research-and-Insights/Project-Atlas>

Lusa. (2022). *Retomado Voo entre Portugal e China Após Mais de Seis Meses de Suspensão*. Disponível em: https://www.sapo.pt/noticias/economia/retomado-voo-entre-portugal-e-china-apos-mais_629889655375e450b36b4553

Ministério da Educação da China. (2019). *2018 年度我国出国留学人员情况统计 2018 nián dù wǒ guó chū guó liú xué rén yuán qíng kuàng tǒng jì Estatísticas sobre Estudantes Chineses a Estudar no Estrangeiro em 2018*. Disponível em: http://www.moe.gov.cn/jyb_xwfb/gzdt_gzdt/s5987/201903/t20190327_375704.html

Ministério das Relações Exteriores da China. (2021). Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/web/gjhdq_676201/gj_676203/oz_678770/1206_679570/sbgx_679574/

Município de Braga. (2021b). *Pandemia Não Travou Aposta na Promoção Turística da Cidade de Braga*. Disponível em: <https://www.cm-braga.pt/pt/0201/comunicacao/noticias/item/item-1-11916>, consultado em 20/9/2021

Observador. (2021). *Cidade de Braga Eleita "Melhor Destino Europeu" para Visitar em 2021*. Disponível em: <https://observador.pt/2021/02/10/cidade-de-braga-eleita-melhor-destino-europeu-para-visitar-em-2021/>, consultado em 18/2/2022

Organização Mundial do Turismo. (2000). *Glossary of Tourism Terms*. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>

Organização Mundial do Turismo. (2020a). *International Tourism Growth Continues to Outpace the Global Economy*. Disponível em: <https://www.unwto.org/international-tourism-growth-continues-to-outpace-the-economy>

Organização Mundial do Turismo. (2020b). *Tourism Back to 1990 Levels as Arrivals Fall by More Than 70%*. Disponível em: <https://www.unwto.org/news/tourism-back-to-1990-levels-as-arrivals-fall-by-more-than-70>

People.cn. (2012). *海外留学呈 6 大趋势, 自费留学占九成高中生普遍* *hǎi wài liú xué chéng 6 dà qū shì , zì fèi liú xué zhàn jiǔ chéng gāo zhōng shēng pǔ biàn* **Seis Grandes Tendências nos Estudos no Estrangeiro, 90% Autofinanciados, Geralmente Estudantes do Ensino Secundário**. Disponível em <http://edu.people.com.cn/n/2012/0907/c1053-18945836.html>

Sapo. (2022). *Braga e Porto em Foco no Ranking de Cidades de Estratégia de Captação de Investimento Externo*. Disponível em: <https://executivedigest.sapo.pt/braga-e-porto-em-foco-no-ranking-de-cidades-de-estrategia-de-captacao-de-investimento-externo/>, consultado em 18/2/2022

Soysal, Y. & Woodman, S. (2018). *What Chinese Students Want from UK Universities-New Research*. Disponível em <https://theconversation.com/what-chinese-students-want-from-uk-universities-new-research-104457>

State Council of PRC (2009). *2008 年中国出国留学人数达 17.98 万* *2008nián zhōng guó chū guó liú xué rén shù dá 17.98wàn* **O Número de Estudantes Chineses a Estudar no Estrangeiro Atingiu 179.800 em 2008**. Disponível em: http://www.gov.cn/jrzq/2009-03/26/content_1268964.htm.

Turismo de Portugal. (2020). *Visão Geral*. Disponível em: http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx

Universidade do Minho. (2021). *Protocolo de Cooperação*. Disponível em: <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Internacionalizacao/Paginas/Cooperacao.aspx>

Visit Portugal. (2013). *Visitar Braga*. Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/73738>, consultado em 20/9/2021

Xinhua. (2006). *为构建中葡文化桥梁努力——访葡孔子学院院长* *wéi gòu jiàn zhōng pú wén huà qiáo liáng nǚ lì —fǎng pú kǒng zǐ xué yuàn yuàn zhǎng* **Trabalhar para Construir Pontes Culturais entre a China e Portugal - Entrevista com a Diretora do Instituto Português De Confúcio**. Disponível em <http://news.sohu.com/20060827/n245016578.shtml>

Zhang, Y. (2014). *European Universities Growing in Popularity among Students*. China daily. Disponível em http://www.chinadaily.com.cn/china/2014-03/17/content_17350247.htm

Anexos

Anexo I - 问卷调查：关于米尼奥大学中国学生国际流动的研究

您的参与是匿名和保密的，数据只用于分析处理，不会对答案进行单独报告。完成这项工作将需要不到3分钟。

=====

I. 社会人口学特征分析

1. 年龄

< 18

18 - 30

> 30

2. 性别

女性

男性

3. 出生于中国哪个省/地区? Em que província/região da China nasceu?

北京市

天津市

河北省

山西省

内蒙古自治区

辽宁省

吉林省

黑龙江省

上海市

江苏省

浙江省

安徽省
福建省
江西省
山东省
河南省
湖北省
湖南省
广东省
广西壮族自治区
海南省
重庆市
四川省
贵州省
云南省
西藏自治区
陕西省
甘肃省
青海省
宁夏回族自治区
新疆维吾尔自治区
台湾省
澳门特别行政区
香港特别行政区
钓鱼岛
海外

4. 你目前住在哪里？

中国
葡萄牙

葡萄牙以外的葡语国家

+其他_____

5. 交流计划的类型

交换生

短期学习项目（如语言课程等）

高等学历教育（本科/硕士/博士）

+其他_____

6. 交流的时间

不到 1 个月

1 个月至 1 个学期

1 个学期至 1 年

1 年以上

7. 您的课程/专业的名称是什么？（例：语言班、经济学本科、跨文化研究硕士等）

=====

II. 流动之前

8. 在计划交流时，哪些因素导致您选择葡萄牙作为目的地？

大学质量

老师推荐

曾在葡萄牙学习过的学生建议

地理位置

安全

气候

生活成本

语言

文化和旅游景点

互联网上关于葡萄牙的评论

+其他_____

9. 使你最终选择在米尼奥大学学习的决定性因素是什么？

与原大学之间的合作项目

课程

老师推荐或曾在葡萄牙学习过的学生推荐

网上关于大学的评论

奖学金

+其他_____

10. 在此次交流之前，你已经去过葡萄牙了？

去过

没有

10.1. (如果“去过”)你认为那次的经历影响了你选择本次流动的决定吗？

是

否

=====

III. 流动过程中

11. 你是通过何种途径搜索葡萄牙旅游信息的？（多选）

网络

当地朋友

旅游机构/公司

当地媒体

旅行书籍或杂志

+其他_____

12. 在布拉加/吉马良斯逗留期间，你是否去过葡萄牙的其他地区？

是

否

12.1. (如果是) 你去过多少个城市？

1

2~5

> 5

13. 在布拉加/吉马良斯逗留期间，你是否去过其他国家？

是

否

13.1. (如果是) 你去过多少个国家？

1

2~5

> 5

14. 你在布拉加/吉马良斯每月的生活开销大概是多少？

< 500€

500~700€

700~900€

> 900€

=====

IV. 流动之后

15. 您对在米尼奥大学的流动经历满意度如何？

1~6

16. 您会推荐葡萄牙作为一个交流学习目的地吗？

会

不会

17. 您对在葡萄牙的旅游经历满意度如何？

1~6

18. 您会推荐别人到葡萄牙旅游吗？

会

不会

19. 你愿意作为游客再次来葡萄牙旅游吗？

愿意

不愿意

20. 你认为旅游体验能在多大程度上影响葡萄牙作为学生流动目的地的评价？

1~6

=====

V. 新冠疫情的影响

21. 到葡萄牙的时间： __/__月/年

22. 如果您是在新冠疫情开始后（2020年3月）仍在葡萄牙学习的中国人，请问大流行对你原本的流动计划有什么影响？（多选）

我取消了原定旅行计划

我的课程/学术研究受到影响

+其他_____

Anexo II - Inquérito por questionário: um estudo sobre estudantes chineses em mobilidade internacional na Universidade do Minho

A participação é anónima e confidencial, os dados são apenas para tratamento analítico e nenhuma resposta será analisada ou relatada individualmente. O preenchimento demorará menos de 3 minutos.

=====

I. Caracterização Sociodemográfica

1. Idade

< 18

18 - 30

> 30

2. Sexo

Feminino

Masculino

3. Em que província/região da China nasceu?

Pequim

Tianjin

Hebei

Shanxi

Mongólia Interior

Liaoning

Jilin

Heilongjiang

Xangai

Jiangsu

Zhejiang

Anhui

Fujian
Jiangxi
Shandong
Henan
Hubei
Hunan
Gantão
Quancim
Ainão
Chongqing
Sichuan
Guizhou
Yunnan
Tibete
Xianxim
Gansu
Chingai
Ninxiá
Xinjiang
Taiwan
Macau
Hong Kong
Diaoyu

4. Onde vive atualmente?

China

Portugal

Países da CPLP (exceto Portugal)

+ outro_____

5. Tipo de Mobilidade

Intercâmbio de estudos

Programa de mobilidade curto (ex: curso de BabeliUM)

Grau completo (Licenciatura/Mestrado/Doutoramento)

+ outro_____

6. Duração da mobilidade

Menos de 1 mês

1 mês a 1 semestre

1 semestre a 1 ano

Mais de 1 ano

7. Formação Académica (ex: curso de língua portuguesa, Licenciatura em Economia, Mestrado em Estudos Interculturais, etc.)

=====

II. Antes da Mobilidade

8. Ao planear a sua mobilidade, que fatores o levaram a escolher Portugal? (várias opções)

Qualidade das Universidades

Recomendação de professores

Recomendações de ex-alunos em mobilidade em Portugal

Localização geográfica

Segurança

Clima

Custo de vida

Língua

Atrações culturais e turísticas

Comentários na Internet sobre Portugal

+ outro_____

9. Que fator decisivo o levou a escolher a Universidade do Minho?

Projetos colaborativos entre universidades

Curso

Recomendações de professores da universidade de origem ou ex-alunos em mobilidade em Portugal

Comentários na Internet sobre a Universidade

Bolsa de estudo

+ outro_____

10. Já tinha ido a Portugal antes do seu período de mobilidade?

Sim

Não

10.1. (Se SIM) Esta experiência influenciou a sua escolha?

Sim

Não

=====

III. Durante a Mobilidade

11. Como é que procurou informação sobre experiências turísticas em Portugal? (várias opções)

Online

Amigos locais

Agências/Empresas Turísticas

Meios de comunicação locais

Livros ou revistas de viagens

+ Outro_____

12. Durante a sua estadia em Braga/Guimarães, visitou outras regiões do país?

Sim

Não

12.1. (se SIM) Quantas cidades portuguesas visitou?

1

2~5

> 5

13. Durante a sua estadia em Braga/Guimarães, visitou outros países?

Sim

Não

13.1. (se SIM) Quantos países visitou?

1

2~5

> 5

14. Aproximadamente quantos euros gasta no total por mês em habitação, vestuário, etc?

< 500€

500~700€

700~900€

> 900€

=====

IV. Depois da Mobilidade

15. Até que ponto está satisfeito com a sua experiência de mobilidade em Braga/Guimarães? (Escala de Likert)

1~6

16. Recomenda Portugal como destino de mobilidade?

Sim

Não

17. Até que ponto está satisfeito com as suas experiências turísticas em Portugal? (Escala de Likert)

1~6

18. Recomenda Portugal como destino turístico?

Sim

Não

19. Regressaria a Portugal como turista?

Sim

Não

20. Acha que a experiência turística pode influenciar a avaliação de Portugal como um destino de mobilidade estudantil?

(Escala de Likert)

1~6

=====

V . Impacto da Pandemia

21. Quando é que chegou para Portugal: ___/___ MM/YYYY

22. Se era estudante chinês em Portugal quando a pandemia começou (março de 2020), como é que a pandemia afetou o seu plano original de mobilidade? (várias opções)

Não pude viajar, como tinha planeado originalmente

As minhas aulas/ percurso académico foi interrompido

+ outro_____